

MF_EBD_SOCIOLOGIA_240h

Módulo III- SOCIOLOGIA_80h





ORIENTAÇÕES GERAIS, LICENÇA E CRÉDITOS.

Objetivo Geral

Permitir a reflexão sobre as relações sociais e seus desdobramentos à luz da Sociologia.



Este manual segue os termos e condições da Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 4.0 Brasil.

Você pode:



Copiar, distribuir, exibir e executar a obra



Criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:



Atribuição — Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



Uso Não-Comercial — Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



Compartilhamento pela mesma Licença — Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

Obra Original Completa:

OLIVEIRA JUNIOR, P.E. **Apostila de Sociologia para Ensino médio_240**. MF EBD – RJ. Itaguaí/RJ: 2020. Disponível em <https://sites.google.com/view/missaofilosofica/in%C3%ADcio?authuser=0> Acesso em agosto de 2020.

Esta atualização da **Apostila de Sociologia para Ensino médio_240** é constituído pelos seguintes módulos:

Módulo I – Sociologia _80h.

Módulo II – Sociologia _80h.

Módulo III – Sociologia _80h.

Este é o **Módulo III – Sociologia _80h.**

Atualizado: por Oliveira Junior, P.E – missao.filosofica@gmail.com, em Agosto de 2022.



SUMÁRIO

OBJETIVOS E HABILIDADES.....	5
EVOLUÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO	7
AULA 1: CARACTERIZAÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO (MDP).....	7
CASTAS	7
ESTAMENTOS	8
CLASSES.....	8
AULA 2: MDP CAPITALISTA OU CAPITALISMO	8
CONCEITO.....	8
SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO	9
AULA 3: SOCIALISMO.....	9
AULA 4: COMUNISMO	10
RELAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO	11
AULA 5: CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO DA CATEGORIA TRABALHO	11
AULA 6: A EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	11
AULA 7: RELAÇÕES DE TRABALHO NO MUNDO CAPITALISTA	12
AULA 8: RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL	13
EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA, SUICÍDIO E RELIGIÃO	14
AULA 9: EDUCAÇÃO	14
INSTITUIÇÃO EDUCAÇÃO.....	14
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO	15
AULA 10: VIOLÊNCIA	15
VIOLÊNCIA COLETIVA	16
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	16
AULA 11: SUICÍDIO	16
AULA 12: RELIGIÃO	17
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS.....	17
OS TRABALHOS SOCIOLOGICOS SOBRE RELIGIÃO	18
ANÁLISE CONJUNTURAL DAS SOCIEDADES BRASILEIRA E MUNDIAL.....	18
AULA 13: CARACTERIZAÇÃO DE FAMÍLIA MODERNA	19
AULA 14: PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA.....	20
RECORTES: CONSTITUIÇÃO DE 1988	21
AULA 15: ABORTO E EUTANÁSIA	21
AULA 16: AUTORIDADE E AUTORITARISMO	22
CONCEITOS.....	23
BRASIL FASCISTA	23
AVALIAÇÕES POR AULA. VALE 0,5 PT	25
AULA 1	25
AULA 2	26
AULA 3	27
AULA 4	28
AULA 5	29
AULA 6	30
AULA 7	31

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



AULA 8	32
AULA 9	33
AULA 10	34
AULA 11	35
AULA 12	36
AULA 13	37
AULA 14	38
AULA 15	39
AULA 16	40
AVALIAÇÕES	42
RESUMO DE CADA AULA: VALE 0,5 PT	42
TRABALHOS DE LIVRE ESCOLHA PARA COMPOSIÇÃO DE NOTAS. VALE 01PT	42
TRABALHOS INDIVIDUAIS	42
TRABALHOS EM GRUPO	42
FILMES E MÚSICAS	44
CONTEÚDO COMPLEMENTAR	44
SUGESTÕES DE FILMES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES	44
SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES	44
SUGESTÕES DE TELEAULAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES	44
REFERÊNCIAS	45



OBJETIVOS E HABILIDADES

Objetivos - CONFORME BNCC -MEC, 2017. VER ANEXO: "COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO", (BNCC, MEC, 2017. P.558-565.) (Os objetivos gerais respondem à pergunta: O que é esperado que a instituição e o curso promovam nos alunos?)
ANALISAR AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO, CAPITAL E TRABALHO EM DIFERENTES TERRITÓRIOS, CONTEXTOS E CULTURAS, DISCUTINDO O PAPEL DESSAS RELAÇÕES NA CONSTRUÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DAS SOCIEDADES.
HABILIDADES
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
RECONHECER E COMBATER AS DIVERSAS FORMAS DE DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA, ADOTANDO PRINCÍPIOS ÉTICOS, DEMOCRÁTICOS, INCLUSIVOS E SOLIDÁRIOS, E RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS.
HABILIDADES
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
PARTICIPAR, PESSOAL E COLETIVAMENTE, DO DEBATE PÚBLICO DE FORMA CONSCIENTE E QUALIFICADA, RESPEITANDO DIFERENTES POSIÇÕES, COM VISTAS A POSSIBILITAR ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E AO SEU PROJETO DE VIDA, COM LIBERDADE, AUTONOMIA, CONSCIÊNCIA CRÍTICA E RESPONSABILIDADE.
HABILIDADES
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.



(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.

(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

**RELACIONAMENTO ENTRE
OBJETIVO, HABILIDADES E
CONTEÚDO:**

ESTUDO ANALÍTICO DO MUNDO DO TRABALHO, DAS TEORIAS E CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA, PROCESSOS PRODUTIVOS E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE. SERÁ ESTUDADO AINDA, A CONTRIBUIÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO NA EDUCAÇÃO, NAS PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA, NO SUICÍDIO E NA RELIGIÃO, INSPIRANDO UMA ANÁLISE CONJUNTURAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA SOBRE OS TEMAS. ESTES CONHECIMENTOS SÃO ENTENDIDOS COMO FUNDAMENTAIS PARA O ENTENDIMENTO DA IMPORTÂNCIA DOS MODOS DE PRODUÇÃO PARA COMPREENDER OS FENÔMENOS SOCIAIS. PARA ISSO, SERÃO ABORDADOS OS TEMAS: A EVOLUÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO, AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO MUNDO E NO BRASIL, CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA, SUICÍDIO E RELIGIÃO EM FUNÇÃO DOS MODO DE PRODUÇÃO.

UNIDADES	NOME	DURAÇÃO
UNIDADE 01	EVOLUÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO	20 horas
UNIDADE 02	RELAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO	20 horas
UNIDADE 03	EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA, SUICÍDIO E RELIGIÃO	20 horas
UNIDADE 04	ANÁLISE CONJUNTURAL DAS SOCIEDADES BRASILEIRA E MUNDIAL	20 horas



EVOLUÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO

AULA 1: CARACTERIZAÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO (MDP)

Uma das formas mais utilizadas para avaliar a formação e organização das sociedades é o conceito de Modo de Produção, que foi desenvolvido a partir do estudo das obras de Karl Marx e Friedrich Engels. Essa concepção indica substituições sucessivas dos modos de produção de uma época para outra. Não havendo um só modo de produção em determinada sociedade, mas sempre havendo um MDP hegemônico.

O conceito de modo de produção nos permite conhecer uma sociedade ao nos permitir situá-la espacial, material e historicamente. O MDP é a maneira pela qual certa sociedade se organiza para produzir sua subsistência. Logo, estão embutidos neste pacote os níveis: Econômicos (relações de produção – organização do trabalho, propriedade e formas de exploração do trabalho etc.); Político (leis, Estado etc.); e ideológico (ideias, costumes, religião etc.).

Como ponto de partida da análise, temos que entender que em todos os modos de produção está a gênese da sua própria destruição, ou seja, a organização produtiva não se dá sem interesses, e esses interesses quando se confrontam acabam por fazer surgir o conflito ou o acordo (a síntese), geralmente baseada na percepção de desigualdade, surge a luta de classes, que no final das contas vão transformar o MDP em algo diferente.

Segundo a análise clássica os modos de produção evoluíram da seguinte forma:

Pré-história	Idade antiga	Idade Média	Idade moderna	Idade contemporânea	Depois da história
MDP Tribal ou comunismo primitivo	MDP Asiático MDP Antigo MDP Escravista	MDP Germânico MDP Feudal	Transição: Pré-capitalismo Mercantilismo	MDP Capitalista MDP socialista (hoje em dia)	MDP Comunista (Nunca ocorreu)
A terra era comum a todos e produziam coletivamente para a subsistência. A Crise se deu quando se inicia a ideia de “isso é meu”.	Há um imperador, muitas vezes cultuado como deus vivo. Toda a propriedade era da realeza e para trabalhar a terra pagava-se tributo.	A terra é propriedade de oligarquias: Nobres e Clero. Todos os demais eram servos ou escravos. Até mesmos aos artesãos era imposto tributo.	A ascensão da classe de comerciantes, faz a riqueza mudar de mãos. Esta riqueza dá ao burguês influencia sobre os governos centrais, Reis.	Posse dos meios de produção, no capitalismo pelos empresários e no socialismo pelo Estado. Ao trabalhador resta vender seu trabalho.	Quando a consciência de comunidade ressurgiria. Não haveria mais desigualdades e, logo, não haveria mais necessidade de haver governos.

CASTAS

Conforme cada MDP tornava-se hegemônico, as classes antagônicas, também se tornavam. A ideia de que os destinos das pessoas, inclusive suas posições na estrutura de poder, eram determinadas pelo divino, pelos deuses ou pelo “CARMA”, tem a uma base estruturada na idade antiga. Na Ásia, e mais fortemente consolidada na Índia, a sociedade de castas, onde as pessoas nascem no estrato social no qual deverão permanecer por toda a vida, ainda sobrevive. Em sentido amplo o termo “casta” é usado para qualquer camada social onde seja impossível a mobilidade social. Apesar de existirem mais de três mil castas na Índia moderna, podemos dividi-las em quatro Varnas: Bramanês (Sacerdotes), Xátrias (Guerreiros), Vaixiás (agricultores e comerciantes), Sudras (servos) e Párias

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



(aqueles que perderam o status de ser humano). Aluta de classes se dava então entre aqueles que não aceitam a sua condição determinada e todos os outros que são leais a este modelo.

ESTAMENTOS

Na idade média o tipo de sociedade hegemônica era a estamentária. A sociedade medieval apresentava três estamentos: nobreza, clero e campesinato. Estes grupos não eram homogêneos: a nobreza englobava os grandes e pequenos proprietários de terra; o clero compreendia o alto e o baixo clero; o campesinato abrangia os camponeses livres, os servos da gleba, os servos domésticos e os escravos.

Mobilidade Social vertical, era quase inexistente, pois um campesino somente se tornaria nobres ou clérigo em situações muitíssimo especiais e raras. Aluta de classes se dava então entre Campesinos ou Servos x Nobres e Clero.

CLASSES.

Marx cunha o conceito de classes sociais no século XIX diante das grandes mudanças que a modernidade provoca nas relações de trabalho. Com início na revolução industrial, até nossos dias, e apesar das classificações de Classe A, Classe B, Classe Média, Classe Alta etc., temos apenas duas classes: Os donos dos meios de produção e os que vendem a sua força de trabalho. Essas são as classes antagônicas da atualidade.

No sistema de classes, a mobilidade social vertical é possível com muito sacrifício: Estudos, Qualificação e Sorte. Mas diferente das demais (Castas e Estamentos), a ascensão social é aceita com bons olhos pela maior parte da sociedade ocidental. Contudo, é mais comum a mobilidade social horizontal: O pedreiro estuda e vira eletricitista; o técnico em eletrônica se torna Mecatrônico etc.

Todo o sistema é pautado no fato de que somente o trabalho é capaz de gerar riqueza, logo é a exploração do trabalho que enriquece os donos dos meios de produção. A apropriação de parte daquilo que deveria ser pago como remuneração ao trabalhador, é o que enriquece o patrão: Mais Valia, ou grosso modo, Lucro.

Daí temos, a luta de classe estabelecida: O patrão deseja sempre pagar menos e obrigar ao trabalhador a trabalhar mais. Já o trabalhador luta por melhor remuneração e menores jornadas de trabalho. É simples assim!

AULA 2: MDP CAPITALISTA OU CAPITALISMO

Conceito

“É o regime econômico caracterizado pela grande produção e pela propriedade individual dos capitais. Histórica, política e socialmente, entretanto, distinguem-se dois tipos de capitalismo, a saber:

- a) o capitalismo ao modo antigo e medieval, oriundo do comércio burguês e da pequena indústria, que fizeram florescer banqueiros, cambista e mercadorias no século XIII, e
- b) o chamado ‘verdadeiro’ capitalismo, cujo surto histórico coincide com a revolução industrial do século XIX, tendo constituído, ele próprio, em grande estilo, uma força revolucionária, apoiada na grande indústria e no comércio internacional, marcando com sua passagem toda a fisionomia dos séculos XIX e XX.” (Santos, 1978, p.49)

O capitalismo é o “Sistema em que os meios de produção são de propriedade privada de uma pessoa (ou grupo de pessoas) que investe o capital; o proprietário dos meios de produção (capitalista)

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



contrata o trabalho de terceiros que, portanto, vendem a sua força de trabalho para a produção de bens. Estes, depois de vendidos, permitem ao capitalista, não apenas a recuperação do capital investido, mas também a obtenção de um excedente - o lucro. Tanto a compra dos meios e fatores de produção quanta a venda dos produtos, resultantes da atividade empresarial, realizam-se no mercado de oferta e procura, de bens e serviços, existente na sociedade capitalista.” (Lakatos, 1999, p.344).

Surgimento e consolidação

Com a queda do regime Feudal, ascende a classe burguesa, comerciantes, que, com base no mercantilismo, metalismo e grandes navegações que teve início no século XVI, torna-se a classe dominante, se consolidando como tal, com o capitalismo industrial no final do século XIX.

Durante o século XX, o capitalismo financeiro se torna a “prata da casa”, e os grandes banqueiros e especuladores de bolsas de valores enriquecem, mas provocam a grande crise especulativa de 1929. O mundo entra em crise com a quebra da bolsa de valores de Nova York, que levou todas as bolsas do mundo a quebrarem com ela. Até então, o capitalismo assumia a doutrina liberal como bandeira. Essa que se caracteriza por assegurar a liberdade individual nos diversos campos da sociedade - político, econômico, religioso, da moral etc. sem a interferência do Estado. Contudo, após a 1929, John Maynard Keynes, *propõe uma política de interferência do Estado para proteção das pessoas e da economia. Isso não descaracteriza o capitalismo, mas sim coloca em suspensão o seu aliado, o liberalismo. Keynes dá o tom do que foi o ‘Estado do bem-estar social’. Na metade da década de 1980, Ronald Reagan, EUA e Margaret Thatcher, Inglaterra, defendem um Neoliberalismo, onde o mundo ocidental adota a filosofia de um Estado mínimo, que não interfira no mercado, nem nas relações de trabalho, nem na produção etc.*

AULA 3: SOCIALISMO

Vimos que, segundo Marx, o capitalismo seria superado pelo socialismo, ou seja, o “desenvolvimento das relações econômicas e sociais do capitalismo que traz em si mesmo, o germe socialista”. (Santos, 1978, p.267).

O socialismo seria um MDP de transição entre o capitalismo, onde há a propriedade privada dos meios de produção, para o comunismo, onde os meios de produção seriam comunitários, ou seja, de todos. Contudo, para alcançar esta condição comunitária, deveria segundo MARX e ENGELS, conforme descrito no “Manifesto Comunista”, primeiro haver a tomada de poder pelos trabalhadores. Estes se tornariam o Governo, este que a posse dos meios de produção, instaurando uma ditadura do proletário que, segundo eles, seria a única forma de promover as mudanças necessárias para libertação dos trabalhadores da exploração dos donos dos meios de produção. Após, a sociedade estar reorganizada e consciente dos benefícios da vida comunitária, os governos abdicariam, pois não seriam mais necessários.

“Em sua essência, o socialismo é muito mais um conceito econômico que político; baseia-se no princípio da propriedade pública (coletiva) dos instrumentos materiais de produção. Diferentemente do que ocorrem em uma economia de mercado (CAPITALISMO), o capital das empresas não é propriedade privada, mas pertence a coletividade, representada pelo Estado. Na realidade, o socialismo não pressupõe a abolição total da propriedade privada, mas somente a dos meios de produção (bens de capital), que passam ao domínio público, mantendo-se a propriedade individual dos bens de consumo e de uso. Por outro lado, no sistema socialista, inexistente o capital particular, auferidor de lucros, em função do que é acionada e impulsionada toda a economia de mercado: o estímulo que dinamiza a economia deveria ser o ideal de progresso, assim como o desejo coletivo de alcançar níveis elevados de bem-estar econômico e social. As decisões sobre o objeto, o volume e os preços da



produção não são da alçada do administrador de empresa, mas constituem metas estabelecidas no planejamento governamental.”(LAKATOS, 199, P.357)

O socialismo foi implantado, durante o século XX, na União Soviética, URSS, Europa Oriental, China, Mongólia, Coreia do Norte, Sudeste Asiático, Cuba e alguns países Africanos, com o apelo de dirigir a sociedade a um comunismo, “uma nova era, onde virá a surgir uma nova humanidade”, no dizer de Marx” (Lago, 1999, p.74).

Mesmo com o fim da URSS, que polarizou o poder mundial com os EUA (Capitalista) durante maior parte do século XX, o socialismo se mantém em muito países: uns com economia planificada, alguns adotando o socialismo de mercado, e outros completamente fechados e/ou bloqueados, por países capitalistas. O que não se pode negar são os avanços na direção do bem-estar social e diminuição das desigualdades nos países socialistas. Contudo, o controle estatal impõe a perda da liberdade na maior parte do mundo socialista.

AULA 4: COMUNISMO

O comunismo é MDP que, em tese segundo MARX, superaria o socialismo. Em tese porque, até mesmo os governos que se autodeclararam comunistas, não cumprem os requisitos teóricos e práticos para serem assim classificados, estando ainda inseridos nos termos, uns de socialistas, e outros de ditadura.

“Como o socialismo, o comunismo é mais uma doutrina econômica do que política. Consiste em uma filosofia social ou sistema de organização social baseado no princípio da propriedade pública, coletiva, dos meios materiais de produção e de serviço econômico; encontra-se unido a doutrinas que se preocupam em formular os procedimentos mediante os quais pode ser estabelecido e conservado. Sob este aspecto, difere do socialismo, por preconizar a impossibilidade da reforma e de sua instauração em uma sociedade pela aplicação de medidas fragmentárias e de caráter lento. Outro ponto de discordância apresenta-se no que se refere a renda: se ambos os sistemas consideram válidas as rendas advindas do trabalho (não aquelas, porém, que derivam da propriedade), o socialismo admite que a renda seja medida pela capacidade pessoal ou pelo rendimento social manifestado pela competência dentro do sistema coletivo, ao passo que o comunismo aspira suprimir até mesmo este último tipo de competência: o lema comunista é “de a cada um segundo sua capacidade e a cada um segundo suas necessidades”. Nenhum dos países atuais, simplificadoramente denominados comunistas, atingiram este estágio: encontram-se na fase de “ditadura do proletariado” ou “democracia popular” (LAKATOS, 1999, p. 345).

“Segundo o comunismo, o Estado deve ser o único proprietário dos bens, e a sociedade transformada numa só e gigantesca empresa, para a qual todos os trabalhadores de acordo com suas aptidões, dela recebendo na proporção de suas necessidades”. A “organização econômica baseada na comunidade dos bens e no princípio: ‘A cada qual segundo suas necessidades’”. (Santos, 1978, p.65).

Vemos no projeto comunista o nivelamento de todos, subordinados ao Estado, que através de um plano nacional coloca a cada um, conforme suas habilidades e aptidões para contribuir para o desenvolvimento da sociedade, recebendo aquilo que seja suficiente para atender suas necessidades básicas.

Assim, não é difícil entender o terror que tal ideia, o comunismo, traz para qualquer um que possua a propriedade privada, ou que almeje ter a propriedade privada. O comunismo é a ponta da reta em cuja extremidade oposta encontra-se o capitalismo. Contudo, analisando segundo a ótica de quem não possui nada, ocupando o espaço mais profundo do fosso da desigualdade própria do capitalismo, não seria o comunismo sua salvação. Pois, para que está condenado a pobreza extrema, ter um Estado capaz de sustentar as necessidades básicas, de modo igualitário para todos, sem distinção ou assepsia, seria algo pelo qual essa pessoa lutaria, defenderia e até morreria para alcançar ou manter.

Está posto aí o dilema moderno da luta de classes: Quem detém a propriedade privada ou a deseja x quem é completamente destituído de tudo, até do direito a subsistência.

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



RELAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

AULA 5: CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO DA CATEGORIA TRABALHO

A sociologia há muito tempo estuda este tema investigando as diferentes organizações do trabalho e as diferentes formas de relações de trabalho ao longo do tempo.

Etimologicamente a palavra trabalho tem origem em “Tripalium”, três paus, que era um instrumento de tortura antigo. Dada a sua relação com “Labor” (no latim, existe a expressão “labor omnia vincit”, que significa que o trabalho vence todas as coisas), trabalho braçal, tem-se duas categorias de trabalho na antiguidade: o trabalho criativo (OPUS em latim) e o trabalho braçal (Labor em latim).

Atualmente entende-se o trabalho como a ação humana intencional que transforma a natureza, ou ainda, é toda atividade humana, remunerada ou não remunerada, que tem como objetivo a produção de um objeto ou de um serviço para a satisfação humana. Logo, para a Sociologia o trabalho não é visto somente como uma forma de subsistência, ou seja, como um meio de ganhar um salário para sobreviver. É mais do que isso: tudo a sua volta é fruto do trabalho humano!

Na sociedade moderna, muitas pessoas passam mais tempo no trabalho do que em casa. O trabalho ocupa uma posição central na vida das pessoas.

*“Um dos significados do trabalho nas sociedades ocidentais está em ter passado a conferir uma **identidade social** ao homem e a ser um dos elementos constitutivos do seu eu. Prova disso está em quando as pessoas nos perguntam ‘quem somos’ e temos a tendência de responder ‘o que fazemos’, isto é, a nossa ocupação. Se somos estudantes, significa que estamos nos preparando para o mercado de trabalho. Geralmente, a primeira pergunta a alguém que quer conhecer outra pessoa é o que ela faz na vida. É como se o trabalho falasse pelo indivíduo.” (ARAÚJO, 2009. p. 48)*

Por diversas vezes, nos identificamos pela ocupação que temos. Certamente, ao te perguntarem “quem é você”, por vezes, até mesmo sem perceber, você respondeu que era estudante, mecânico, enfermeiro ou dona de casa. Podemos perceber que algumas pessoas quando ficam sem trabalho, ou seja, desempregadas, sentem-se perdidas, desorientadas e com medo de ficar muito tempo sem uma ocupação, poderíamos dizer, sem uma função que lhes desse um lugar na sociedade.

O trabalho sempre foi um tema importante, mas o seu significado não foi sempre o mesmo em todas as épocas e nem em todas as sociedades. Nas sociedades tribais todos fazem quase tudo, ou seja, a divisão e a organização do trabalho são diferentes. Nestas sociedades não há a separação entre os ritos, mitos, festas, artes, e o trabalho como a caça, a coleta, agricultura e a criação. Na antiguidade o trabalho era visto como alguma coisa indigna, reservada aos escravos. Hoje, ao contrário, o trabalho é visto como uma qualidade. Você já deve ter ouvido a frase: “o trabalho dignifica o homem”, ou alguém dizer “fulano é boa pessoa, pois é trabalhador”?

A Sociologia, então, tem como um dos seus objetos de estudo a categoria “Trabalho”: sua origem, organização, evolução e relevância na conformação da realidade das relações sociais.

AULA 6: A EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Nas sociedades tradicionais, as pessoas que não trabalhavam com a agricultura dominavam um ofício, como carpinteiro, por exemplo. O aprendizado deste ofício era longo e o trabalhador quando produzia um objeto participava de todo o processo de produção deste objeto, do início ao fim. Com o surgimento da sociedade moderna algumas transformações importantes aconteceram. Com o avanço do processo de produção industrial moderna, a maioria dos ofícios tradicionais desapareceu completamente. No contexto da produção industrial era necessária a produção em larga escala, ou seja, o objetivo era produzir em massa para um grande número de pessoas e, para isso, o processo de produção precisava mudar. O trabalho agora passa a ser dividido em ocupações e funções



diferentes de modo que um trabalhador ao produzir um objeto se especializa em uma parte do processo de produção. A **divisão do trabalho** e a **produção em massa** são uma das principais características da organização do trabalho na sociedade moderna.

Quando estas transformações aconteceram, dois sociólogos muito importantes para a Sociologia chamados Durkheim e Marx tentavam compreender estas mudanças e se perguntavam: como a divisão do trabalho influencia as mudanças nas relações de trabalho? Como se dá a organização do trabalho na sociedade moderna capitalista?

Para Durkheim, o aumento da divisão do trabalho na sociedade moderna serviria para fortalecer a solidariedade: que passa de mecânica para orgânica. Para ele esta divisão do trabalho fazia com que os trabalhadores se tornassem mais dependentes um do outro já que não era mais possível trabalhar isolado no processo de produção e esta dependência teria o potencial de criar uma nova solidariedade: a solidariedade orgânica, que contribui para que a sociedade seja mais integrada, mais coesa. Marx apresenta um ponto de vista diferente do de Durkheim. Para ele a divisão do trabalho contribui para que os donos dos meios de produção, ou seja, os donos das fábricas e patrões possam produzir mais com menos custo e, logo, lucrar mais! De acordo com o ponto de vista de Marx, quando o trabalhador passa a ser assalariado e não participa mais de todo o processo de produção de um produto ele perde o controle do seu trabalho. Nesta situação, segundo Marx, o trabalhador se vê obrigado a fazer tarefas monótonas, repetitivas diminuindo sua criatividade. Desse modo, o trabalhador não realiza mais em seu próprio trabalho que passa a ser somente um meio de sobrevivência. O que é produzido a mais vai para as mãos dos donos dos meios de produção. Marx vai chamar esses processos de **alienação e mais-valia!** (lucro).

Outras formas de entender a evolução e a divisão do trabalho são: “A divisão biológica do trabalho (baseada nas atividades desempenhadas por homens ou mulheres, jovens e velhos, e a crítica ao surgimento dos preconceitos oriundos desta divisão); A divisão territorial do trabalho (baseada nas características locais e recursos naturais existentes que direcionavam as atividades que evoluíram, e a crítica às desigualdades regionais e subordinação econômica e de poder que surgiram entre regiões); A divisão social do trabalho (que caracterizam as sociedades modernas, quanto à dependência, baseadas em tecnologia, processos produtivos, metodologias administrativas, habilidades e técnicas, classes, e as críticas sobre as diferenças e desigualdades sociais oriundas desta divisão)” (Lago, 1996) - Esta última sendo a de maior interesse para a sociologia atual.

Ou ainda, segundo Huberman (in LAKATOS, 1999) apresenta um resumo das sucessivas fases da organização industrial a partir da idade média: Sistema familiar (princípio da idade média – subsistência, com alguma compra e venda, mas sem objetivo de mercado); Sistemas de corporações (maior parte da idade média – voltado para pequeno mercado, o trabalhador não vendia a força de trabalho, pois era senhor de todo o processo produtivo e do conhecimento, ensinando à aprendizes escolhidos por sua livre vontade, recebendo pagamento que lhe aprovesse); Sistema doméstico (entre séculos XVI e XVIII – semelhante ao sistema de corporações, mas com a perda de independência do mestre, que dependia de um intermediário para relacionar-se com um mercado em expansão); Sistema fabril (do século XIX aos nossos dias – o trabalhador perde totalmente a independência e os meios de produção, restando-lhe vender sua força de trabalho.)

AULA 7: RELAÇÕES DE TRABALHO NO MUNDO CAPITALISTA

A forma moderna, e mais importante do processo de **organização dos processos de produção capitalista**, ficou conhecida o sistema fordista/taylorista. Surgiu no século XX, como forma de organizar o trabalho, pensada inicialmente por Frederick Taylor (1856 – 1915), que tinha como objetivo tornar a produção o mais eficiente possível para alcançar maiores rendimentos. Taylor estudou detalhadamente os processos industriais para dividi-los em operações simples que pudessem ser cronometradas e muito bem controladas de forma que o trabalhador pudesse aumentar o nível de produtividade. A técnica de Taylor foi empregada por muitas indústrias e ficou conhecida como taylorismo.

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



Os princípios de organização taylorista foram adotados por um industrial chamado Henry Ford (1836-1974), em sua fábrica de automóveis em 1913. O Objetivo de Ford era a produção em massa para consumo em larga escala. Para conseguir alcançar seu objetivo, Ford introduziu em sua indústria a linha de montagem com esteira rolante que possibilitava que os trabalhadores realizassem apenas uma tarefa específica de forma repetitiva e padronizada. Imagine que você na linha de montagem de um carro fosse responsável apenas por apertar um parafuso, por exemplo. As junções das ideias de Taylor e da forma de produção de Ford caracterizam o sistema que ficou conhecido como *fordismo-taylorismo*.

Porém, esse sistema começa a entrar em declínio nos anos de 1970 e outras formas de organização do trabalho surgem, como o que ficou conhecido como o pós-fordismo, por exemplo. O pós-fordismo tem características diferentes do modelo fordista-taylorista. Uma das diferenças é que neste novo modelo o investimento não tem mais o foco na produção em massa de produtos padronizados. Agora, o dono da indústria vai pensar em produtos mais variados e diversificados, por isso, uma característica importante deste modelo é a *produção flexível*. Novas formas de tecnologia são empregadas e exige-se do trabalhador que ele tenha habilidade de executar diferentes tarefas e trabalhe em equipe. A produção flexível também vai influenciar no mercado de trabalho. Cresce o número de contratos temporários, por exemplo, já que, agora, o dono da indústria passa a contratar também de forma mais flexível, dependendo da necessidade de sua produção.

Atualmente temos o desemprego estrutural, fruto do avanço tecnológico. Isso se deu com o avanço tecnológico aplicado na produção, diminuindo os postos de trabalho. Este fenômeno aumentou o exército de mão de obra de reserva de trabalhadores com pouca ou nenhuma especialização. Logo, impactou fortemente na remuneração e nas relações de trabalho. Nos anos de 1990, tem início a precarização das relações de trabalho, o subemprego, as perdas de direitos, o achatamento salarial e a cooptação de sindicatos desenham um mundo de trabalho cada vez mais hostil para os trabalhadores menos qualificados.

AULA 8: RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL

O trabalho é umas das questões centrais do debate político contemporâneo no Brasil. Desde a Constituição de 1988, foram reforçadas instituições para a defesa de trabalhadores menores, indígenas, escravizados, portadores de deficiência e vítimas de preconceito racial e criadas novas normas nesse sentido. Por outro lado, há também iniciativas para desconstruir o aparato público de proteção social desses grupos e restringir direitos há muito consolidados.

Desde a década de 1970, agravando-se com a crise do petróleo, o modelo produtivo enfrenta significativas transformações que vêm atingir trabalhadores, o mercado de consumidores e a todo o conjunto da sociedade.

O Toyotismo ou Especialização flexível reforçaram o modelo Neoliberal, quando indica uma política de intervenção mínima do Estado no aspecto social, e que incentiva a privatização e a desresponsabilização do Estado com os direitos conquistados.

No Brasil o neoliberalismo adentra por volta da década de 1990, como alternativa política frente aos impasses econômicos. O Estado, que até então adotava uma postura significativamente intervencionista na economia, passa por um processo de reconfiguração.

Para os trabalhadores, além dos impactos objetivos da crise, especialmente em função do desemprego, da precarização do trabalho, dos salários e dos sistemas de proteção social, observa-se a construção de outras formas de sociabilidade marcadas por iniciativas pragmáticas de enfrentamento da crise, fraturando suas formas históricas de organização e esgarçando uma cultura política que comporta alternativas à ordem do capital. Estas sociabilidades emergentes relacionam-se com a necessidade que tem o capital, neste momento, de criar novas formas de subordinação do trabalho. Ou seja, que permitam flexibilizar a produção e intensificar a produtividade do trabalho longe da tradição conflitiva que sempre permeou a relação entre patrões e empregados. O que se pode observar, neste sentido, é uma vasta transformação no mundo do trabalho, a partir da introdução da política neoliberal, Oliveira Junior, P.E.



uma vez que o Estado transfere as responsabilidades, que até então são suas, para a sociedade organizada, que se encontra cada dia mais desprotegida de seus direitos.

Tais mudanças neoliberais aprofundam as desigualdades e ampliam o abismo que existe entre as classes.

As políticas sociais, êxitos de lutas sociais, vêm a ser usadas como instrumentos amenizadores das perplexas condições de sobrevivência em que se encontra a classe trabalhadora. Contudo, tais políticas são cada vez mais seletivas, focalizadas e fragmentadas, atendendo a parcela dos miseráveis, em uma lógica descontínua.

Todo esse quadro contribui para ampliar a inserção da classe trabalhadora na informalidade. Esta, não encontrando espaço no mercado de trabalho formal, finda por ir ao encontro, para garantir as condições “dignas” de sobrevivência, buscar oportunidades nos setores informacionais e terceirizados. Isso os torna inicialmente, desprotegidos do amparo do Estado a partir da política contributiva da Previdência Social.

É possível perceber a elevação da taxa de desemprego, dos índices de pobreza, assim como a privatização de empresas estatais. Dessa forma, o que é possível vislumbrar no mundo do trabalho contemporâneo no Brasil são os fatos ocasionados pelo sistema econômico vigente mundialmente, o qual é embasado e apoiado pela ordem da acumulação flexível. Para isso, tem-se a política neoliberal para ir ao encontro do grande capital nesta contemporaneidade, trazendo implicações acerca do desmonte dos direitos sociais e trabalhistas para a classe trabalhadora.

Desde o início da década de 1980, o mercado de trabalho brasileiro tem se caracterizado por uma elevada proporção de trabalhadores sem contrato formal de trabalho: em 1981, os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada já representavam cerca de 28% da população ocupada; 38% no final dos anos 90; em 2002, estas duas ocupações (sem carteira e conta própria) representavam aproximadamente metade da força de trabalho do país. (https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572006000400008&script=sci_arttext#back1) 16/06/2020.

O País alcançou uma taxa de informalidade de 40,7% no mercado de trabalho até janeiro/2020, com 38,3 milhões de trabalhadores atuando na informalidade (IBGE). <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/02/28/pais-tem-taxa-de-informalidade-de-407-no-trimestre-ate-janeiro-revela-ibge.htm#:~:text=Pa%C3%ADs%20tem%20taxa%20de%20informalidade,%2F02%2F2020%20%2D%20UOL%20Economia>> 16/06/2020.

EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA, SUICÍDIO E RELIGIÃO

AULA 9: EDUCAÇÃO

Em geral, designa-se com esse termo a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. Como o conjunto dessas técnicas se chama cultura, uma sociedade humana não pode sobreviver se sua cultura não é transmitida de geração para geração; as modalidades ou formas de realizar ou garantir essa transmissão chamam-se educação. A educação é definida como formação do homem, amadurecimento do indivíduo, consecução da sua forma completa ou perfeita, etc.: portanto, como passagem gradual da potência ao ato dessa forma realizada.

Instituição educação

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



Todo o grupo, para sua sobrevivência, necessita que as novas gerações tomem ciência do acervo de conhecimentos, normas, valores, ideias, ideologias, procedimentos, folkways e mores, tradições, enfim, sua herança cultural. Há duas formas de realizar esse objetivo: deixar a cargo de grupos, tais como família e parentesco, amigos, vizinhança, comunidade, a necessária transmissão para a criança desse acervo ou formar organizações específicas voltadas a essa tarefa. As sociedades pré-letradas utilizam somente a primeira forma, ao passo que as civilizações juntam a primeira a transmissão em organismos especializados, tendência que se acentuou a partir da Revolução Industrial. Temos assim duas formas de transmissão que podemos chamar de informal e de formal.

Para Rocher (in Lakatos, 1999), socialização "é o processo pelo qual ao longo da vida a pessoa humana aprende e interioriza os elementos socioculturais de seu meio, integrando-os na estrutura de sua personalidade sob a influência da experiência de agentes sociais significativos, e adaptando-se assim ao ambiente social em que deve viver". Segundo Durkheim (in Lakatos, 1999), a educação "é ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina".

A educação, assim compreendida, é sempre intencional, pois visa um objetivo predeterminado e o "educador". Nas sociedades complexas, a unicidade educacional de uma sociedade moderna está contida em seus programas de âmbito nacional.

Breve histórico da educação

Retornando as sociedades ágrafas, verificamos que essas apresentam apenas a educação informal, um misto de transmissão dos valores e habilidades requeridas para a vida em uma sociedade pequena e homogênea. Essa tarefa cabia principalmente aos pais, pois nessas sociedades a maioria das "profissões" era herdada. A característica singular dessas sociedades letradas é que a arte de ler e escrever não era ligada estritamente à educação - ficava a cargo de escribas, especificamente preparados para tais funções, geralmente a serviço das classes altas; e as atividades "nobres" estavam ligadas, frequentemente, a práticas religiosas.

Esta última característica se acentua durante o período feudal da Europa Ocidental: os mosteiros eram também "templos do saber" e as escolas por eles fundadas e administradas visavam prioritariamente a preparação de noviços.

Quando surgem as grandes universidades, ao lado das "ciências", principalmente filosofia e conhecimentos humanísticos, permanece em lugar prioritário o aspecto religioso. Certa diversificação surge com a Reforma Protestante e o Renascimento, concomitante com o desenvolvimento de poderosos Estados nacionais, o que leva à secularização das universidades, com ênfase na matemática, ciência natural e medicina. E a Revolução Industrial que força a democratização do ensino.

Se antes as escolas eram típicas da classe alta, a necessidade de conhecimento para a invenção, aperfeiçoamento e manejo de máquinas cada vez mais complexas leva a educação a tornar-se "um conjunto complexo de instituições de amplo significado social", cada vez mais extensível a outras classes da sociedade. (Koenig, in Lakatos, 1999).

AULA 10: VIOLÊNCIA

É ação contrária à ordem ou à disposição da natureza. Nesse sentido, Aristóteles distinguia o movimento segundo a natureza e o movimento: o primeiro leva os elementos ao seu lugar natural; o segundo afasta-os.

É a ação contrária à ordem moral, jurídica ou política. Nesse sentido, fala-se em "cometer" ou "sofrer" violência. Algumas vezes esse tipo de violência foi exaltado por motivos políticos. Assim, Sorel



fez a distinção entre a Violência que se destina a criar uma sociedade nova e a força, que é própria da sociedade e do estado burguês. "O socialismo deve à Violência os altos valores morais com que oferece salvação ao mundo moderno"

Violência coletiva

Utilização, por um conjunto de indivíduos, da força física em ordem a atingir a integridade das pessoas ou dos bens. Este comportamento pode ser politicamente orientado. À exceção da visão apologética que dela dão F. Nietzsche ou G. Sorel (onde ela aparece como a parteira da História), a violência coletiva é geralmente marcada com o sinete da ilegitimidade. É entendido que os opositores podem recorrer a outros meios de ação para se fazer ouvir. Se a violência é efetivamente susceptível de cessar a partir do momento em que se instaura o diálogo, será ainda necessário que as condições estruturais de tal diálogo estejam reunidas: a violência coletiva, que pode ser trazida pelos excluídos do sistema, não tem como único suporte os "falhados" da socialização. Ao apoiarem-se na hipótese frustração = agressão, certos autores (Gurr 1970) contribuíram para reforçar a impressão de irracionalidade contida no fenômeno: este nos é apresentado sob os traços de uma súbita explosão de cólera. Outros autores contestaram a hipótese segundo a qual os indivíduos mais frustrados seriam os mais inclinados a participar em tais manifestações de violência. Nesta perspectiva, a irracionalidade já não pode ser o agente da violência coletiva: analisando o movimento de destruição das máquinas no início da era industrial, alguns historiadores mostram que a violência contra os bens pode, na realidade, disfarçar uma estratégia relativamente racional ("arrematação coletiva pela via do tumulto"). Desligada do puro juízo moral, a violência não se apresenta, portanto, necessariamente ao sociólogo sob o prisma de um fenômeno disfuncional.

Violência simbólica

É um conceito social elaborado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual aborda uma forma de violência exercida pelo corpo sem coação física, causando danos morais e psicológicos. É uma forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social, cultural, institucional ou simbólica.

A violência simbólica se funda na fabricação contínua de crenças no processo de socialização, que induzem o indivíduo a se posicionar no espaço social seguindo critérios e padrões do discurso dominante. Devido a esse conhecimento do discurso dominante, a violência simbólica é manifestação desse conhecimento através do reconhecimento da legitimidade desse discurso dominante. Para Bourdieu, a violência simbólica é o meio de exercício do poder simbólico.

Uma crítica a esse conceito parte do pensamento do filósofo alemão Jürgen Habermas e diz respeito à violência equivaler sempre a agressão física, portanto exterior ao simbólico. Contudo, essa crítica, além de restringir a violência apenas à dimensão física, ignora a possibilidade de as crenças dominantes imporem valores, hábitos e comportamentos sem recorrer necessariamente à agressão física, criando situações nas quais o indivíduo que sofre a violência simbólica sinta-se inferiorizado como acontece, por exemplo, nas questões de *bullying* (humilhação constante), raça, gênero, sexualidade, filosofia etc.

AULA 11: SUICÍDIO

Os filósofos condenaram o suicídio pelos seguintes motivos: - Porque é contrária à vontade

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



divina. - Porque o Suicídio não chega a separar completamente a alma do corpo. - Porque é transgressão de um dever para consigo mesmo. - Porque é um ato de covardia.

Já os sociólogos não se interessam pelos motivadores do suicídio, mas sim pela sua regularidade em sua taxa de ocorrência, como indicador social.

Na obra Suicídio (1897), Emile Durkheim demonstra que o suicídio varia inversamente ao grau de integração do grupo social do qual o indivíduo faz parte, com algumas exceções por ele apontadas. A lei do suicídio de Durkheim é considerada uma lei sociológica em virtude de as variáveis relacionadas constituírem fenômenos sociais: a taxa de suicídio, representando um traço característico de um grupo e o grau de coesão que, além de ser um traço do grupo, aparece também como característico desse grupo. Assim, se a Sociologia estuda fatos sociais, uma proposição que estabeleça relação de regularidade entre eles é uma lei sociológica.

O suicídio era definido por É. Durkheim como "todo o caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, levado a cabo pela própria vítima e que ela sabia de antemão dever produzir esse resultado". Esta definição demarca-se da aceção comum ao incluir o sacrifício do soldado que corre para uma morte certa a fim de salvar o seu regimento ou do mártir que morre pela sua fé.

M. Halbwachs (1930) rejeitava semelhante assimilação. Este gênero de discussão praticamente não tem alcance se se considerar que Durkheim, tal como os seus continuadores, utilizava estatísticas oficiais que não podiam deixar de refletir as definições comuns do fenômeno. Neste sentido, não há definição do suicídio própria da sociologia, a qual, em contrapartida, tem uma orientação particular em relação ao fenômeno. O seu objetivo essencial não é perscrutar o fundo das almas para reconstituir os motivos que levam este ou aquele indivíduo a suicidar-se, mas utilizar as taxas de suicídio (a sua frequência em tal população ou tal subpopulação) como indicador social. É esse o caso em Durkheim, que via na taxa de suicídio de um grupo social o índice do seu estado de normalidade ou de patologia, a expressão cifrada da sua "felicidade média".

Muito antes de Durkheim, os "estatísticos morais", designadamente A. Quetelet, A. M. Guerry, E. A. Morselli, tinham-se interessado pelo suicídio, ato individual por excelência que obedece, no entanto, a regularidades estatísticas surpreendentes. Era maná para quem queria fundar a sociologia como ciência autónoma com um objeto próprio. Quando empreende o seu estudo sobre o suicídio, Durkheim pode, pois, apoiar-se num corpus de resultados e de saberes acumulados a que ele junta a exploração de dados franceses recentes. Mas integra essas generalizações empíricas numa teoria que explica as variações da taxa de suicídio. O suicídio é mais frequente nas sociedades ou grupos sociais caracterizados por uma falta ou um excesso de integração, e por uma falta ou um excesso de regulação ou coação social. Voltando ao assunto trinta e três anos mais tarde, Halbwachs confirmou ou rectificou os resultados de Durkheim sendo ao mesmo tempo muito crítico em relação ao seu enquadramento teórico.

AULA 12: RELIGIÃO

Surgimento da religião - Teoria sociológica - iniciada por Smith e amplamente desenvolvida por Durkheim, essa teoria rejeita o argumento de que a religião se iniciou a partir das crenças em seres espirituais ou deuses; considera que surgiram primeiro os ritos ou cerimônias, principalmente a dança e o canto, que intensificam as emoções, levando-as ao êxtase. Essas emoções, difundidas entre todos os participantes, fazem-nos acreditar estarem possuídos de poderes excepcionais. Essas experiências levaram o homem "primitivo" a crer na existência de um poder sobrenatural, simbolizado pelo totem.

INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Ao sociólogo não interessa responder a indagação sobre se a religião é ou não verdadeira; ele



se preocupa em analisá-la como fenômeno social que pode ser encontrado em todas as sociedades, a despeito de ser, entre todas as instituições existentes nas sociedades humanas, a única que não se baseia apenas em necessidades físicas do homem. Tentando explicar este fato, tanto Sumner quanto Keller fizeram as seguintes proposições: a) As instituições consistem em meios através dos quais o homem procura ajustar-se ao seu ambiente. b) Existem três níveis de ambientes: o natural, o social e o sobrenatural. c) A instituição religião seria o meio pelo qual o homem se ajusta a seu ambiente sobrenatural.

Durkheim, em sua obra "As formas elementares da vida religiosa", definiu a religião como "um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, a coisas colocadas a parte e proibidas - crenças e práticas que unem numa comunidade moral única todos os que as adotam" (Chinoy, in Lakatos, 1999).

OS TRABALHOS SOCIOLÓGICOS SOBRE RELIGIÃO

K. Marx encara a religião como ideologia; vê nela uma das produções não materiais que toda a sociedade faz nascer. Tal como o direito, a moral, as concepções políticas, etc., que um grupo ou uma sociedade para si cria, a religião aparece necessariamente condicionada pelas relações sociais e políticas. Reflexo de um mundo que tem necessidade de ilusões, a religião é também a sua "consciência invertida". Exprime "a miséria real" das sociedades edificadas sobre a injustiça; é também protesto em relação a essa miséria. Contudo, "ópio do povo", deve ser sujeita à crítica filosófica, primeiro passo para uma crítica global da sociedade.

F. Engels, em A "sociologia religiosa" de (1850), de carácter histórico, articula-se à volta do conceito de luta de classes que exerce efeitos diferenciadores no domínio religioso. Sendo toda a religião "disfarce" de interesses, de classe, cada classe tem a sua, legitimadora dos seus interesses.

Durkheim não se interessa pela história, mas pela "essência" de toda a religião. Para ele, "uma religião é um sistema de crenças e de práticas, relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, interditas, crenças e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada Igreja, todos os que a ela aderem" (1912). Estamos aqui perante um fenómeno coletivo, que se opõe à magia, que é individual. Em primeiro lugar, a religião é, para Durkheim, administração do sagrado. Encontra-se assim referida ao domínio do extra quotidiano. É nos grandes ajuntamentos periódicos que ritos e crenças religiosas exprimem ao máximo a sua intensidade e a sua predominância. No culto, o homem religioso experimenta a coesão social como comunhão; adora nele, nos ritos e nos símbolos, a sociedade que o constrange, tal como ele a pode conceber lentamente como fonte de liberdade. A vida quotidiana usa os sentimentos de força, de coesão e o entusiasmo que os ajuntamentos culturais excepcionais criam. Onde a necessidade da sua repetição periódica. Assim, é nos momentos de efervescência de tipo revolucionário que nascem as novas religiões, quando as mais antigas se revelaram ultrapassadas.

Weber regressa a sociologia religiosa à matéria histórica e privilegia o comparatismo. Impõe-se-lhe a comparação dos cristianismos entre si e com as outras religiões: Onde trabalhos sobre as da China, da Índia e sobre o judaísmo antigo; donde também o seu interesse pela religião como forma específica do agir social. Onde ainda a interrogação que anima a sua obra: quais são as religiões mais aptas a produzir uma finalização sistemática (racionalização) da vida quotidiana à volta da sua mensagem? Por razões diversas, o monarquismo e depois o protestantismo ascético (puritanismo, seitas) foram, segundo Weber, os vectores privilegiados e sucessivos do processo ocidental de racionalização pré-capitalista. O protestantismo ascético criou um tipo de homem em afinidade com o capitalismo: individualismo, democracia, tolerância, autonomia das formas do agir social, etc.

ANÁLISE CONJUNTURAL DAS SOCIEDADES BRASILEIRA E MUNDIAL



AULA 13: CARACTERIZAÇÃO DE FAMÍLIA MODERNA

Pensar sobre família não é algo fácil! Pois são muitas as referências que temos sobre essa instituição. A primeira ideia provavelmente está ligada à nossa própria família – aquela na qual nascemos ou na qual fomos criados. Mas à medida que crescemos e vamos saindo do nosso “mundinho”, começamos a observar que as pessoas vivem em grupos familiares diferentes do nosso. Vemos a família dos vizinhos, dos amigos da rua, dos colegas da escola, das novelas da TV, dos comerciais de margarina... Isto sem mencionar outros lugares, distantes ou não muito do nosso, e outros tempos históricos, nos quais as famílias eram e são ainda muito mais diferentes que as nossas conhecidas. Frente a isso somos levados a pensar: que instituição tão estranha é essa! Ao mesmo tempo que parecem tão semelhantes, são, por sua vez, tão diferentes.

Algumas vezes as pessoas se unem para formar uma família por questões econômicas, outras vezes, por tradição, ou para obedecer a regras impostas pela sociedade. Ou seja, nem sempre é o amor, como estamos acostumados a pensar, o responsável pelas uniões conjugais, e nem sempre é o amor que mantém unidas as famílias. Bem, até aqui já deu para perceber que quando se fala de família não há consenso, ou seja, não há chance de chegarmos a um modelo considerado melhor ou pior, certo ou errado. E qual é o significado desta instituição para nós? Para alguns, família é conforto, para outros é tormento. Para alguns é segurança, para outros é prisão. Alguns psicólogos veem na família a origem de todos os nossos traumas – problemas que carregamos ao longo de nossa vida, e dos quais muitas vezes não conseguimos identificar as causas. O senso comum e a religião nos ensinam que a família é a célula-mãe da sociedade, imprimem-lhe um caráter quase sagrado, e tentam nos convencer de que todos temos que amar e preservar a família, caso contrário as gerações não se perpetuam... A escola já há algum tempo vem culpando e responsabilizando a família, caso o aluno não se saia bem nos estudos... E nós, como ficamos no meio disso tudo que se afirma? Amamos, odiamos, permanecemos, fugimos, destruímos ou construímos? Já encontramos nossa família pronta quando nascemos, mesmo que se constitua unicamente de nossa mãe. Por isso, os sociólogos afirmam que essa é primeira instituição social à qual pertencemos. Aquela da qual recebemos os primeiros valores e as primeiras impressões sobre a vida e sobre o mundo. Muito do que somos e do que pensamos é resultado da forma como fomos criados em nossos anos iniciais, nessa pequena instituição.

A Sociologia define e classifica as organizações familiares: Família é um agrupamento de pessoas cujos membros possuem entre si laços de parentesco, podendo ou não habitarem a mesma casa. Por exemplo, um pai separado continuará fazendo parte da família de seu filho (mas não de sua ex-mulher), embora esteja morando em outra casa. Quando uma família é composta por pai, mãe e filhos, ela é chamada de família nuclear. Quando outros parentes, como avós ou tios convivem com o casal e seus filhos, temos o que se chama de família extensa. Os laços de parentesco são estabelecidos a partir da consanguinidade ou do casamento. Os casamentos ou uniões conjugais podem ser classificados basicamente de duas formas: monogâmicos – é a união de um homem ou de uma mulher com um único cônjuge; e poligâmicos – que é a união de um homem ou uma mulher com mais de um cônjuge. No mundo ocidental, a poligamia é ilegal, embora os meios de comunicação e a literatura vez ou outra nos relatem casos de pessoas que vivem conjugalmente com mais de um marido ou mais de uma esposa. Na perspectiva da Sociologia Funcionalista (Durkheim, Parsons), a família nuclear é considerada uma unidade fundamental para a organização da sociedade, pois detém as funções de transmitir às crianças as regras básicas da sociedade, bem como de proporcionar estabilidade emocional a seus membros. Mas, para estes sociólogos a grande importância da família refere-se à divisão de tarefas, que permite que um dos adultos saia para trabalhar enquanto o outro cuida da casa e dos filhos. Hoje, esta interpretação é considerada conservadora, pois pressupõe que a divisão das tarefas domésticas é um dado natural. Da mesma forma, as funções referentes à educação dos filhos, antes atribuídas somente à família, são cada vez mais divididas com outras instituições Sociais como o Estado, a escola e creches, além da forte influência exercida pelos meios de comunicação. Considere-se ainda a família com pais homossexuais, ou de produção independente.

Será que a família sempre se organizou desta forma nuclear – pai, mãe e filhos? Observe que



sempre começando pelo pai. Por que será? Será que as regras para o casamento são iguais em todas as sociedades? Você sabe por exemplo, que uma das regras na nossa sociedade é de que não podemos nos casar com os nossos irmãos ou irmãs. Será que esta instituição chamada família sempre existiu? Será que a forma de organização familiar, como nós conhecemos hoje, é uma necessidade dos grupos humanos? As respostas são: Não. Não. Não e não!

Os exemplos de famílias que conhecemos e que parecem quase eternos são apenas algumas das muitíssimas possibilidades de agrupamentos familiares conhecidos na história. Além dos jovens heterossexuais que buscam este tipo de casamento hoje, também não podemos omitir o crescente número de relacionamentos estáveis entre casais homossexuais. Estes casamentos estão quase sempre calcados na confiança e no compromisso mútuo, uma vez que poucos países reconhecem a legalidade destas uniões. Os grupos organizados de homossexuais têm obtido importantes conquistas referentes à adoções de filhos e à permissão da utilização de técnicas de inseminação artificial. Essas conquistas são o anúncio do aumento da tolerância por parte da sociedade e do Estado, assim como da consolidação de valores como o respeito às diferenças. Mais um indicativo de mudanças na organização da sociedade refere-se à opção que muitas pessoas fazem hoje de viverem sozinhas. Viver sozinho não tem mais o caráter negativo que tinha anos atrás. O indivíduo que vivia sozinho era considerado anti-social, infeliz ou solitário. Hoje, muitas pessoas optam por viver sozinhas para garantir a privacidade, e poder escolher os momentos mais apropriados para estabelecer contatos com amigos e familiares.

AULA 14: PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA

Preconceito é um conceito ou uma opinião previamente concebida. Em outras palavras, trata-se de um juízo feito sobre um indivíduo ou grupo social antes de qualquer experiência. O preconceito age a partir de uma simplificação, estabelecendo categorizações sociais através da criação de estereótipos. O preconceito funciona com base no princípio da generalização de todo o grupo alvo de preconceito: cada um dos seus membros, indistintamente, carrega as marcas estereotipadas que o estabelecem numa singularidade.

O preconceito está mais relacionado ao sistema de valores do sujeito do que às características de fato do seu objeto. Ou seja, o preconceito implica, naqueles que o utilizam, um componente afetivo e valorativo que não é determinado pela realidade do grupo alvo do preconceito. Por isso, o preconceito é resistente a toda informação contraditória e exerce uma função excludente de criação de uma identidade coletiva entre os que partilham o mesmo preconceito.

A ideia de preconceito foi utilizada por sociólogos norte-americanos para explicar o fenômeno do racismo, demonstrando a maneira com que o preconceito contra os negros nos Estados Unidos serviu para reforçar um sentimento de patriotismo baseado numa falsa ideia de superioridade branca.

O preconceito é expresso de diversas maneiras em atitudes de intolerância, discriminação e ódio. Algumas das expressões de preconceito mais comuns no Brasil são o racismo, machismo, homofobia, transfobia e xenofobia. As reações preconceituosas aparecem tanto de maneira disfarçada – por meio de insultos verbais ou gestuais, calúnias, antipatia e ironias – quanto de maneira explícita – através de perseguição, violência e homicídios. Atualmente, vemos discursos de ódio se espalhar nas redes sociais digitais.

O preconceito também está relacionado com o etnocentrismo (a crença na superioridade de uma cultura sobre outras) que, por sua vez, esteve e está na raiz de conflitos de grande magnitude, como os casos de terrorismo, de colonização e de guerra entre países.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a derrota da Alemanha nazista, houve uma maior preocupação entre os países europeus em conter a disseminação de formas de preconceito e intolerância, resultando em diversas legislações nacionais e internacionais que visam proteger e garantir os direitos humanos. No Brasil, a Constituição de 1988 e uma série de leis posteriores buscam valorizar a diversidade cultural, garantir os direitos fundamentais e criminalizar atos de preconceito.



O preconceito no Brasil, 2020, que tem como liderança a “Extrema direita conservadora”, alcança homossexuais, moradores de comunidades, assalariados, usuários de drogas, negros, nordestinos etc.

Assim, o mito da democracia racial no Brasil, caiu por terra, e hoje sabemos que o preconceito e a intolerância é parte da nossa cultura. Parcela da sociedade brasileira é extremamente conservadora, e militam para que no Brasil ressurgir um modelo de Integralismo, com militarização das escolas, governo militar, diminuição das políticas sociais, adoção de uma Religião Cristã oficial, proibição de casamento homossexual, proibição do aborto, defesa da família tradicional, censura, criminalização das políticas de esquerda, fechamento do Congresso e do STF etc..

Acabamos de ter a união civil estável dos homossexuais reconhecida e também o direito a liberdade de expressão, também atestados e garantidos pelo Supremo Tribunal Federal.

Cada vez mais a mídia noticia assassinatos, agressões, perseguições, depredações etc., contra gays, negros, templos de Religiões de Matrizes Africanas, militantes de esquerda ou pessoas que se declararam contra as políticas e pensamentos de extrema direita.

Recortes: Constituição de 1988

. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

V - o pluralismo político

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, liberdade, igualdade, segurança e a propriedade, nos termos seguintes:

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença

Art. 220º A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

§ 2º - É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.

AULA 15: ABORTO E EUTANÁSIA

“Eutanásia e aborto têm-se tornado cada vez mais temas públicos importantes, o que pode ser compreendido de diversas formas: maior capacidade da tecnologia médica de manutenção da vida extrauterina em caso de recém-nascidos pré-termo e de produzir um prolongamento da vida; discussão sobre o término da vida a partir da epidemia de Aids e a crescente ênfase do discurso da autonomia nas sociedades ocidentais contemporâneas. (...) a determinação dos limites da vida varia segundo o contexto histórico, social e cultural. Portanto, a cada reivindicação de mudança das normas referentes ao início e ao final da vida, as diversas perspectivas necessariamente estarão em evidência. Neste início de século, vêm-se apresentando crescentes demandas em prol da legalização do aborto em diversos países e, sobretudo, nos católicos, como Espanha, Portugal e México e da interrupção do chamado encarniçamento terapêutico (ou tratamento fútil) ao final da vida.

Os argumentos da Igreja Católica e de outras cristãs centram-se na santidade da vida humana: A vida humana é o fundamento de todos os bens, a fonte e a condição necessária de toda a atividade humana e de toda a convivência social. Se a maior parte dos homens considera que a vida



tem um caráter sagrado e admite que ninguém pode dispor dela a seu bel-prazer, os crentes veem nela também um dom do amor de Deus, que eles têm a responsabilidade de conservar e fazer frutificar. (Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé: Declaração sobre a Eutanásia)

Desta última consideração derivam diversas consequências, dentre as quais se destacam as seguintes: atentar contra a vida humana significa se opor ao amor de Deus; todos os homens têm o dever de conformar sua vida com a vontade do Criador; a morte voluntária ou suicídio é tão inaceitável quanto o homicídio.

No discurso religioso percebe-se a referência ao primado do indivíduo como ser natural, o que pode ser ilustrado por um panfleto, distribuído no Primeiro Ato Público em Defesa da Vida, em março de 2007, na Praça da Sé (cidade de São Paulo). Em seu texto consta que "a vida humana é uma dádiva de Deus, direito natural anterior ao Estado, que o deve reconhecer como direito fundamental". Nesta medida, observa-se que o próprio discurso religioso contém os princípios do que designamos de cosmologia moderna. Parte-se do pressuposto de que o argumento religioso não está dissociado do contexto mais amplo da sociedade, uma vez que mantém uma constante e complexa relação com as diferentes esferas que a constitui.

As posições na controvérsia em torno dos limites da vida representam basicamente dois grupos: de um lado, os religiosos e, de outro, movimentos sociais, organizações não-governamentais e setores da sociedade que veiculam determinados valores, caros à cultura ocidental contemporânea, tais como liberdade e autonomia individual, subjetivismo e naturalismo.

O caráter religioso dos discursos dos parlamentares extrapola o fundamento confessional, modelado pela crença na origem divina da "vida". Cada vez mais os argumentos se pautam pela mediação entre o religioso e a linguagem médica e jurídica que representam valores laicos por excelência. Parlamentares-religiosos vinculados ao debate são ou tornam-se especialistas nos temas e nos procedimentos legislativos que possibilitam ou impedem a aprovação de projetos no parlamento. Nos dois lados da interlocução são determinados atores que assumem e levam adiante a polêmica sobre criminalização ou descriminalização. Ponto que os une é o compromisso, ainda que oposto, de discutir publicamente a questão, enquanto grande parte dos parlamentares não se filia a qualquer corrente e aguarda os acontecimentos. Por outro lado, os posicionamentos das instituições religiosas que participam dos debates não são passíveis de homogeneização. Embora reconheçamos a mobilização de movimentos internos, como é o caso das Católicas pelo Direito de Decidir, que são contrárias a determinadas orientações institucionais, o estudo privilegiou as orientações oficiais e manifestadas nos posicionamentos dos parlamentares opositores ao aborto e à eutanásia.

A autonomia individual referência central na sociedade ocidental contemporânea é veiculada pelos movimentos em prol do "direito do nascituro", da "morte com dignidade" ou do "direito de morrer", e desempenha importante papel no debate em torno dos temas aqui abordados eutanásia e aborto. O direito a se manter vivo é, certamente, um dos direitos humanos mais fundamentais e de consenso entre os diversos posicionamentos sejam eles provenientes de instituições religiosas, de instâncias jurídicas ou da classe médica. A vida humana é um valor maior e deve ser protegido pela legislação.

Entretanto, as distintas posições indicam que não há consenso acerca do sentido da vida e/ou da morte. Diferentes noções de bem, de felicidade e de dignidade apresentam-se nesta polêmica. Cabe frisar que a instituição religiosa afirma a santidade da vida humana como bem maior e, em decorrência deste estatuto, condena qualquer ação capaz de alterar o "curso natural" da vida e da morte. No entanto, face às possibilidades de intervenção médica, com recursos tecnológicos capazes de prolongar a vida, a condição "natural" passa a ser cada vez mais passível de discussão, deixando algumas brechas ainda que sutis para o diálogo com determinadas correntes religiosas, inclusive as cristãs. As tensões que envolvem as definições dos limites da vida e da morte seguem contínuas e inconclusas." (Gomes e Meneses, 2020.)

AULA 16: AUTORIDADE E AUTORITARISMO

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



No Brasil é comum ouvir:- sabe com quem está falando? Ou ler na parede de uma repartição pública: - Art. 331 - *Desacatar* funcionário público no exercício da função ou em razão dela. Pena - detenção, de seis meses a dois anos, ou multa... Até que ponto um ato é ação comum da autoridade ou ação autoritária?

CONCEITOS

Autoridade: Conformar-se ou submeter-se à autoridade equivale a "reconhecer" na vontade ou no juízo de uma outra pessoa um princípio pertinente de ação ou de apreciações, sem que se tenham previamente pesado os prós e os contras; a atenção volta-se então para a fonte da comunicação, muito mais que para o seu conteúdo: é de fato a ela que se obtempera ou se aquiesce. É essa, sem dúvida, a característica fundamental da autoridade; mas as opiniões divergem quando se trata de responder à questão dos seus fundamentos. Um primeiro tipo de concepção consiste em fazer da autoridade um modo de regulação normativa: assim, T. Parsons acaba por definir a autoridade como "a institucionalização dos direitos" dos dirigentes políticos "a controlar as ações dos membros da sociedade em tudo o que se refere à realização dos fins coletivos" (1960); nesta perspectiva, a autoridade instaura uma responsabilidade diferencial a partir de um acordo prévio sobre os objetivos prioritários. Uma segunda concepção, muitas vezes qualificada de "realista", tende a encarar a autoridade sob o ângulo da imposição. Se se acompanhar esta corrente de pensamento, o fundamento essencial da autoridade deve de facto procurar-se do lado do poder de impor, fazendo apelo, se for caso disso, à coerção: assim, Max Weber (1922) distingue, ao lado da dominação económica, a "dominação em virtude da autoridade" que se reconhece precisamente no poder de ordenar e no dever de obedecer; ela consiste, segundo os seus próprios termos, num "poder de mandar dotado de autoridade". Não poderá, pois, estabelecer-se dicotomia radical entre autoridade e coerção; mas, como mostra Weber, a insistência no mando não exclui a consideração da legitimidade e das formas mais importantes que ela pode revestir. Por fim, segundo uma terceira concepção, a autoridade seria primeiramente fundada na competência. A autoridade profissional (médico, advogado) tem muito a ver com este modelo; assentando num saber especializado é, sobretudo, de tipo fiduciário: o cliente confia globalmente na competência superior do especialista, sendo ao mesmo tempo incapaz de avaliar a pertinência das suas diretivas. Mas este modelo de autoridade-competência não pode ser generalizado à autoridade política, nem à autoridade burocrática a despeito de uma tendência recorrente no pensamento social desde Saint-Simon.

Autoritarismo (personalidade): A expressão "personalidade autoritária" foi lançada pelo livro devido a T. W. Adorno e a uma equipa de psicólogos e psicossociólogos de Berkeley (1950). O objetivo destes autores era referenciar e medir as correntes ideológicas antidemocráticas por meio de escalas de atitude e pô-las em relação com outras atitudes e com as tendências profundas da personalidade. A escala de autoritarismo, também chamada escala F (de "fascismo potencial"), compreende várias componentes, tais como a submissão à autoridade, a superstição e a adesão a estereótipos, a projeção nos outros das suas pulsões inconscientes, a agressividade em relação aos desviantes etc. Está fortemente relacionada com escalas que medem o antisemitismo e o etnocentrismo (pré-conceitos para com os negros, outras minorias e pseudopatriotismo). Esta escala F foi, sob uma forma condensada, a escala de atitude mais utilizada nos inquéritos sociológicos dos anos 50 e 60. Apresentava, no entanto, sérias dificuldades técnicas (escala do tipo Likert, em que as propostas eram unilaterais e estereotipadas); estava enviesada pela tendência para a aprovação.

Brasil Fascista



Fascismo é uma ideologia política ultranacionalista e autoritária caracterizada por um intento ditatorial, repressão da oposição por via da força e forte arregimentação da sociedade e da economia. Embora os partidos e movimentos fascistas apresentem divergências significativas entre si, é possível apontar várias características em comum, entre as quais nacionalismo extremo, desprezo pela democracia eleitoral e pela liberdade política e econômica, crença numa hierarquia social natural e no domínio das elites e o desejo de criar uma comunidade do povo em que os interesses individuais sejam subordinados aos interesses da nação. Oposto ao liberalismo, ao marxismo, ao socialismo e ao anarquismo, o fascismo posiciona-se na extrema-direita do espectro político tradicional.

O fascismo defende ser necessária a mobilização da sociedade sob um estado totalitário de partido único para preparar a nação para o conflito armado e responder de forma eficaz às dificuldades econômicas. Acreditam que tal estado deva ser comandado por um líder forte, como um ditador ou governo militarista constituído por membros do partido fascista, capaz de forjar a unidade nacional e manter a ordem e estabilidade sociais. O fascismo rejeita a afirmação de que a violência é automaticamente negativa por natureza e acredita que a violência, guerra ou imperialismo são meios pelos quais se pode chegar ao rejuvenescimento da nação. Os fascistas defendem uma economia mista com o principal objetivo de atingir a autossuficiência econômica do país por meio de políticas econômicas protecionistas e intervencionistas.

Com a eleição de Jair Bolsonaro, inicia-se no Brasil a polarização entre os bolsonarista e todos os outros. Ressurge o Movimento Integralista e a defesa de todas as características Fascistas descritas acima. Seus defensores defendem um governo militar com Bolsonaro no poder, fechamento do congresso e do STF.

**AVALIAÇÕES POR AULA. VALE 0,5 PT**

Obs.: Cada aula vale 0,5 pts. O aluno pode entregar até quatro avaliações, referentes ao bimestre, perfazendo um total de 02 pts, conforme as opções de entrega abaixo:

1. Entrega de manuscrito em folha pautada nas mão do professor e no prazo estipulado.
2. Realizar a tarefa online através do link

< <https://drive.google.com/drive/folders/1ntZffuaelueuFFLR3KoLQQR5Y3u7y6HA?usp=sharing> >

AULA 1

Considerando a o que foi estudado sobre os “MODOS DE PRODUÇÃO”, coloque “V” para Verdadeiro e “F” para falso.

A() Uma das formas mais utilizadas para avaliar a formação e organização das sociedades é o conceito de Modo de Produção, que foi desenvolvido a partir do estudo das obras de Karl Marx e Friedrich Engels. Essa concepção indica substituições sucessivas dos modos de produção de uma época para outra. Não havendo um só modo de produção em determinada sociedade, mas sempre havendo um MDP hegemônico.

B() O conceito de modo de produção nos permite conhecer uma sociedade ao nos permitir situá-la espacial, material e historicamente.

C() O MDP é a maneira pela qual certa sociedade se organiza para produzir sua subsistência. Logo, estão embutidos neste pacote os níveis: Econômicos (relações de produção – organização do trabalho, propriedade e formas de exploração do trabalho etc.); Político (leis, Estado etc.); e ideológico (ideias, costumes, religião etc.).

D() Em todos os modos de produção está a gênese da sua própria destruição, ou seja, a organização produtiva não se dá sem interesses, e esses interesses quando se confrontam acabam por fazer surgir o conflito ou o acordo (a síntese), geralmente baseada na percepção de desigualdade, surge a luta de classes, que no final das contas vão transformar o MDP em algo diferente.

Considerando a análise clássica de evolução os modos de produção, relacione os conceitos abaixo:

1. Pré-história	2. Idade antiga	3. Idade Média	4. Idade moderna	5. Idade contemporânea	3. Depois da história
MDP Tribal ou comunismo primitivo	MDP Asiático MDP Antigo MDP Escravista	MDP Germânico MDP Feudal	Transição: Pré-capitalismo Mercantilismo	MDP Capitalista MDP socialista (hoje em dia)	MDP Comunista (Nunca ocorreu)
A() Há um imperador, muitas vezes cultuado como deus vivo. Toda a propriedade era da realeza e para trabalhar a terra pagava-se tributo.	B() A terra é propriedade de oligarquias: Nobres e Clero. Todos os demais eram servos ou escravos. Até mesmos os artesãos eram pagos imposto tributo.	C() A ascensão da classe de comerciantes, faz a riqueza mudar de mãos. Esta riqueza da ao burguês influencia sobre os governos centrais, Reis.	D() Posse dos meios de produção, no capitalismo pelos empresários e no socialismo pelo Estado. Ao trabalhador resta vender seu trabalho.	Ξ() Quando a consciência de comunidade ressurgiria. Não haveria mais desigualdades e, logo, não haveria mais necessidade de haver governos.	F() A terra era comum a todos e produziam coletivamente para a subsistência. A Crise se deu quando se inicia a ideia de “isso é meu”.

Considerando o que foi estudado sobre os tipos de sociedades e sua relação com os MDPs, Classifique os textos com “CA” CASTAS, “ES” para ESTAMENTOS ou “CL” para CLASSES.



- A() A ideia de que os destinos das pessoas, inclusive suas posições na estrutura de poder, eram determinadas pelo divino, pelos deuses ou pelo “CARMA”, tem a uma base estruturada na idade antiga.
- B() Na Ásia, e mais fortemente consolidada na Índia, a sociedade onde as pessoas nascem no estrato social no qual deverão permanecer por toda a vida.
- C() Sobre a luta de classe, temos: O patrão deseja sempre pagar menos e obrigar ao trabalhador a trabalhar mais. Já o trabalhador luta por melhor remuneração e menores jornadas de trabalho.
- D() A Mobilidade Social vertical, era quase inexistente, pois um camponês somente se tornaria nobre ou clérigo em situações muitíssimo especiais e raras. A luta de classes se dava então entre Camponeses ou Servos x Nobres e Clero.
- E() Com início na revolução industrial, até nossos dias, temos: Os donos dos meios de produção e os que vendem a sua força de trabalho. Essas são as classes antagônicas da atualidade.
- F() Na idade média, era o tipo de sociedade hegemônica.
- G() É usado para qualquer camada social onde seja impossível a mobilidade social.
- H() A sociedade medieval apresentava três níveis: nobreza, clero e camponato. Estes grupos não eram homogêneos: a nobreza englobava os grandes e pequenos proprietários de terra; o clero compreendia o alto e o baixo clero; o camponato abrangia os camponeses livres, os servos da gleba, os servos domésticos e os escravos.
- I() Neste sistema a mobilidade social vertical é possível com muito sacrifício: Estudos, Qualificação e Sorte. Mas diferente das demais, a ascensão social é aceita com bons olhos pela maior parte da sociedade ocidental. Contudo, é mais comum a mobilidade social horizontal.
- J() Todo o sistema é pautado no fato de que somente o trabalho é capaz de gerar riqueza, logo é a exploração do trabalho que enriquece os donos dos meios de produção.
- K() A apropriação de parte daquilo que deveria ser pago como remuneração ao trabalhador, é o que enriquece o patrão: Mais Valia, ou grosso modo, Lucro.

AULA 2

Considerando os estudos feitos sobre o MDP Capitalista, coloque para “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() O capitalismo é o regime econômico caracterizado pela grande produção e pela propriedade individual dos capitais.
- B() O capitalismo ao modo antigo e medieval, oriundo do comércio burguês e da pequena indústria, que fizeram florescer banqueiros, cambista e mercadorias no século XIII.
- C() O capitalismo, cujo surto histórico coincide com a revolução industrial do século XIX, tendo constituído, ele próprio, em grande estilo, uma força revolucionária, apoiada na grande indústria e no comércio internacional, marcando com sua passagem toda a fisionomia dos séculos XIX e XX.
- D() O capitalismo é o sistema em que os meios de produção são de propriedade privada de uma pessoa (ou grupo de pessoas) que investe o capital; o proprietário dos meios de produção (capitalista) contrata o trabalho de terceiros que, portanto, vendem a sua força de trabalho para a produção de bens.

Coloque as palavras no local adequado na frase abaixo. (trabalhador, capitalista, fatores de produção, excedente, oferta e procura, sociedade capitalista)

O _____ vende sua força de trabalho para a produção de bens. Estes, depois de vendidos, permitem ao _____, não apenas a recuperação do capital investido, mas também a obtenção de um _____ - o lucro. Tanto a compra dos meios e

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



_____ quanta a venda dos produtos, resultantes da atividade empresarial, realizam-se no mercado de _____, de bens e serviços, existente na _____.

Considerando o surgimento e consolidação do capitalismo, assinale a alternativa INCORRETA.

A() Com a queda do MDP Tribal, ascende a classe burguesa, comerciantes, que, com base no mercantilismo, metalismo e grandes navegações que teve início no século V, torna-se a classe dominante.

B() Durante o século XX, o capitalismo financeiro se torna a “prata da casa”, e os grandes banqueiros e especuladores de bolsas de valores enriquecem, mas provocam a grande crise especulativa de 1929.

C() O mundo entra em crise com a quebra da bolsa de valores de Nova York, que levou todas as bolsas do mundo a quebrarem com ela. Até então, o capitalismo assumia a doutrina liberal como bandeira. Essa que se caracteriza por assegurar a liberdade individual nos diversos campos da sociedade - político, econômico, religioso, da moral etc. sem a interferência do Estado.

D() Após a 1929, John Maynard Keynes, *propõe uma política de interferência do Estado para proteção das pessoas e da economia. Isso não descaracteriza o capitalismo, mas sim coloca em suspensão o seu aliado, o liberalismo. Keynes dá o tom do que foi o ‘Estado do bem-estar social’.*

E() *Na metade da década de 1980, Ronald Reagan, EUA e Margaret Thatcher, Inglaterra, defendem um Neoliberalismo, onde o mundo ocidental adota a filosofia de um Estado mínimo, que não interfira no mercado, nem nas relações de trabalho, nem na produção etc.*

AULA 3

Considerando o que estudamos sobre o Socialismo, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() Segundo Marx, o capitalismo seria superado pelo socialismo, ou seja, o desenvolvimento das relações econômicas e sociais do capitalismo provocaria seu fim e início do socialismo.

B() O socialismo seria um MDP de transição entre o capitalismo, onde há a propriedade privada dos meios de produção, para o comunismo, onde os meios de produção seriam comunitários, ou seja, de todos.

C() Para alcançar esta condição comunitária, deveria segundo MARX e ENGELS, conforme descrito no “Manifesto Comunista”, primeiro haver a tomada de poder pelos trabalhadores. Estes se tornariam o Governo, este que a posse dos meios de produção, instaurando uma ditadura do proletário que, segundo eles, seria a única forma de promover as mudanças necessárias para libertação dos trabalhadores da exploração dos donos dos meios de produção. Após, a sociedade estar reorganizada e consciente dos benefícios da vida comunitária, os governos abdicariam, pois não seriam mais necessários.

D() Em sua essência, o socialismo é muito mais um conceito econômico que político; baseia-se no princípio da propriedade pública (coletiva) dos instrumentos materiais de produção.

E() Diferentemente do que ocorrem em uma economia de mercado (CAPITALISMO), o capital das empresas não é propriedade privada, mas pertence a coletividade, representada pelo Estado, nos regimes socialistas.

F() Na realidade, o socialismo pressupõe a abolição total da propriedade privada, e dos meios de produção (bens de capital), como também a propriedade individual dos bens de consumo e de uso, que passam ao domínio do Estado.

Ainda sobre o Socialismo, Assinale a alternativa INCORRETA.

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



- A() O socialismo foi implantado, durante o século XX, na União Soviética, URSS, Europa Oriental, China, Mongólia, Coreia do Norte, Sudeste Asiático, Cuba e alguns países Africanos.
- B() Com o apelo de dirigir a sociedade a um comunismo, “uma nova era, onde virá a surgir uma nova humanidade”, no dizer de Marx”, Vários países implantaram o socialismo.
- C() Com o fim da URSS, que polarizou o poder mundial com os EUA (Capitalista) durante maior parte do século XX, o socialismo entrou em crise e não chegou ao século XXI em nenhum País.
- D() O que não se pode negar são os avanços socialistas na direção do bem-estar social e diminuição das desigualdades nos países socialistas. Contudo, o controle estatal impõe a perda da liberdade na maior parte do mundo socialista.

AULA 4

Considerando o que foi estudado sobre o comunismo, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() O comunismo é MDP que, em tese segundo MARX, superaria o socialismo. Em tese porque, até mesmo os governos que se autodeclararam comunistas, não cumprem os requisitos teóricos e práticos para serem assim classificados, estando ainda inseridos nos termos, uns de socialistas, e outros de ditadura.
- B() Como o socialismo, o comunismo é mais uma doutrina econômica do que política. Consiste em uma filosofia social ou sistema de organização social baseado no princípio da propriedade pública, coletiva, dos meios materiais de produção e de serviço econômico; encontra-se unido a doutrinas que se preocupam em formular os procedimentos mediante os quais pode ser estabelecido e conservado. Sob este aspecto, difere do socialismo, por preconizar a impossibilidade da reforma e de sua instauração em uma sociedade pela aplicação de medidas fragmentárias e de caráter lento.
- C() Outro ponto de discordância entre o socialismo e o comunismo apresenta-se no que se refere a renda: se ambos os sistemas consideram válidas as rendas advindas do trabalho (não aquelas, porém, que derivam da propriedade), o socialismo admite que a renda seja medida pela capacidade pessoal ou pelo rendimento social manifestado pela competência dentro do sistema coletivo, ao passo que o comunismo aspira suprimir até mesmo este último tipo de competência: o lema comunista é “de a cada um segundo sua capacidade e a cada um segundo suas necessidades”.
- D() Alguns dos países atuais, simplificarmente denominados comunistas, atingiram este estágio: encontram-se no estado de comunismo pleno.

Ainda sobre o comunismo, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Segundo o comunismo, o Estado deve ser o único proprietário dos bens, e a sociedade transformada numa só e gigantesca empresa, para a qual todos os trabalhadores de acordo com suas aptidões, dela recebendo na proporção de suas necessidades.
- B() A organização econômica comunista é baseada na comunidade dos bens e no princípio: “A cada qual segundo suas necessidades”.
- C() Vemos no projeto comunista o nivelamento de todos, subordinados ao Estado, que através de um plano nacional coloca a cada um, conforme suas habilidades e aptidões para contribuir para o desenvolvimento da sociedade, recebendo aquilo que seja justo conforme sua formação e cargo ocupado.
- D() Assim, não é difícil entender o terror que tal ideia, o comunismo, traz para qualquer um que possua a propriedade privada, ou que almeje ter a propriedade privada. O comunismo é a ponta da reta em cuja extremidade oposta encontra-se o capitalismo.



E() Analisando segundo a ótica de quem não possui nada, ocupando o espaço mais profundo do fosso da desigualdade própria do capitalismo, não seria o comunismo sua salvação. Pois, para que está condenado à pobreza extrema, ter um Estado capaz de sustentar as necessidades básicas, de modo igualitário para todos, sem distinção ou assepsia, seria algo pelo qual essa pessoa lutaria, defenderia e até morreria para alcançar ou manter. Não está posto aí o dilema moderno da luta de classes? Quem detém a propriedade privada ou a deseja x quem é completamente destituído de tudo, até do direito a subsistência.

AULA 5

Considerando o que estudamos sobre: Conceito e caracterização da categoria trabalho, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() A sociologia há muito tempo estuda este tema investigando as diferentes organizações do trabalho e as diferentes formas de relações de trabalho ao longo do tempo.

B() A Sociologia tem como um dos seus objetos de estudo a categoria “Trabalho”: sua origem, organização, evolução e relevância na conformação da realidade das relações sociais.

C() Etimologicamente a palavra trabalho tem origem em “Tripalium”, três paus, que era um instrumento de tortura antigo.

D() Dada a sua relação com “Labor” (no latim, existe a expressão “labor omnia vincit”, que significa que o trabalho vence todas as coisas), o trabalho sempre foi visto como algodignificante.

E() Atualmente entende-se o trabalho como a ação humana intencional que transforma a natureza, ou ainda, é toda atividade humana, remunerada ou não remunerada, que tem como objetivo a produção de um objeto ou de um serviço para a satisfação humana.

F() Para a Sociologia o trabalho é visto somente como uma forma de subsistência, ou seja, como um meio de ganhar um salário para sobreviver.

Na sociedade moderna, muitas pessoas passam mais tempo no trabalho do que em casa. O trabalho ocupa uma posição central na vida das pessoas. Considerando a afirmativa assinale a alternativa INCORRETA.

A() O trabalho sempre foi um tema importante, e o seu significado foi sempre o mesmo em todas as épocas e nem em todas as sociedades.

B() Nas sociedades tribais todos fazem quase tudo, ou seja, a divisão e a organização do trabalho são diferentes.

C() Nas sociedades tribais não há a separação entre os ritos, mitos, festas, artes, e o trabalho como a caça, a coleta, agricultura e a criação.

D() Na antiguidade o trabalho era visto como alguma coisa indigna, reservada aos escravos.

E() Hoje, o trabalho é visto como uma qualidade.

Leia o texto atentamente:

*“Um dos significados do trabalho nas sociedades ocidentais está em ter passado a conferir uma **identidade social** ao homem e a ser um dos elementos constitutivos do seu eu. Prova disso está em quando as pessoas nos perguntam ‘quem somos’ e temos a tendência de responder ‘o que fazemos’, isto é, a nossa ocupação. Se somos estudantes, significa que estamos nos preparando para o mercado de trabalho. Geralmente, a primeira pergunta a alguém que quer conhecer outra pessoa é o que ela faz na vida. É como se o trabalho falasse pelo indivíduo.” (ARAÚJO, 2009. p. 48)*

Considerando o que estudamos sobre: trabalho na atualidade, coloque “V” para verdadeiro e



“F” para falso.

- A() Por diversas vezes, nos identificamos pela ocupação que temos.
- B() Certamente, ao te perguntarem “quem é você”, por vezes, até mesmo sem perceber, você respondeu que era estudante, mecânico, enfermeiro ou dona de casa.
- C() As pessoas esclarecidas e com mais estudo sabem que o trabalho não ocupa lugar central na vida moderna.
- D() Podemos perceber que algumas pessoas, quando ficam desempregadas, sentem-se perdidas, desorientadas.
- E() Sem trabalho, as pessoas se sentem sem uma função que lhes dá um lugar na sociedade.

AULA 6

Considerando o que estudamos sobre a evolução das relações de trabalho, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Nas sociedades tradicionais, as pessoas que não trabalhavam com a agricultura dominavam um ofício, como carpinteiro, por exemplo.
- B() O aprendizado deste ofício era longo e o trabalhador quando produzia um objeto participava de todo o processo de produção deste objeto, do início ao fim.
- C() Com o surgimento da sociedade moderna a maioria dos ofícios tradicionais desapareceu completamente e o trabalho agora passa a ser dividido em ocupações e funções diferentes de modo que um trabalhador ao produzir um objeto se especializa em uma parte do processo de produção.
- D() A **divisão social do trabalho** e a **produção em massa** são uma das principais características da organização do trabalho na sociedade moderna.

Considerando o que estudamos sobre a evolução das relações de trabalho, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Para Durkheim, o aumento da divisão do trabalho na sociedade moderna serviria para fortalecer a uma nova solidariedade: a solidariedade orgânica, que contribui para que a sociedade seja mais integrada, mais coesa.
- B() Para Marx a divisão do trabalho contribui para que os donos dos meios de produção possam produzir mais com menos custo e, logo, lucrar mais!
- C() Para Marx, quando o trabalhador passa a ser assalariado e não participa mais de todo o processo de produção de um produto ele perde o controle do seu trabalho.. Marx vai chamar esse processo de **alienação**.
- D() Para Marx a divisão do trabalho contribui para pequeno mercado, onde o trabalhador não vendia a força de trabalho, pois era senhor de todo o processo produtivo e do conhecimento.

Considerando o que estudamos sobre a evolução das relações de trabalho, relacione as colunas.

1. A divisão biológica do trabalho
2. A divisão territorial do trabalho
3. A divisão social do trabalho

- A() Caracterizam as sociedades modernas, quanto à dependência, baseadas em tecnologia, processos produtivos, metodologias administrativas, habilidades e técnicas, classes, e as críticas sobre as diferenças e desigualdades sociais oriundas desta divisão.
- B() Baseada nas atividades desempenhadas por homens ou mulheres, jovens e velhos, e a crítica ao surgimento dos preconceitos oriundos desta divisão.
- C() Baseada nas características locais e recursos naturais existentes que direcionavam as atividades que



evoluíram, e a crítica às desigualdades regionais e subordinação econômica e de poder que surgiram entre regiões

Huberman (in LAKATOS, 1999) apresenta um resumo das sucessivas fases da organização industrial a partir da idade média. Considerando o que estudamos sobre este assunto, relacione a colunas.

- | | | |
|----------------------------|------|---|
| 1. Sistema fabril | A() | Do século XIX aos nossos dias – o trabalhador perde totalmente a independência e os meios de produção, restando-lhe vender sua força de trabalho. |
| 2. Sistema doméstico | | |
| 3. Sistema familiar | | |
| 4. Sistemas de corporações | B() | Entre séculos XVI e XVIII – semelhante ao sistema de corporações, mas com a perda de independência do mestre, que dependia de um intermediário para relacionar-se com um mercado em expansão. |
| | C() | Maior parte da idade média – voltado para pequeno mercado, o trabalhador não vendia a força de trabalho, pois era senhor de todo o processo produtivo e do conhecimento, ensinando à aprendizes escolhidos por sua livre vontade, recebendo pagamento que lhe aprouvesse. |
| | D() | Princípio da idade média – subsistência, com alguma compra e venda, mas sem objetivo de mercado. |

AULA 7

Considerando o que estudamos sobre as relações de trabalho no mundo capitalista, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() A forma moderna, e mais importante do processo de organização dos processos de produção capitalista, ficou conhecida o sistema fordista/taylorista.
- B() O Taylorismo tinha como objetivo tornar a produção o mais eficiente possível para alcançar maiores rendimentos.
- C() Taylor estudou detalhadamente os processos industriais para dividi-los em operações simples que pudessem ser cronometradas e muito bem controladas de forma que o trabalhador pudesse aumentar o nível de produtividade.
- D() Os princípios de organização taylorista foram adotados por um industrial chamado Henry Ford (1836-1974), em sua fábrica de automóveis em 1913.
- E() O Objetivo de Ford era a produção em massa para consumo em larga escala. Para conseguir alcançar seu objetivo, Ford introduziu em sua indústria a linha de montagem com esteira rolante que possibilitava que os trabalhadores realizassem apenas uma tarefa específica de forma repetitiva e padronizada.

O sistema fordista /taylorista começa a entrar em declínio nos anos de 1970 e outras formas de organização do trabalho surgem. Assinale a alternativa que apresenta o modelo que sucedeu o fordismo /taylorismo.

- A() O pós-fordismo tem o foco na produção em massa de produtos padronizados.
- B() O modelo fordista-taylorista se manteve apesar da crise de 1990.



- C() A especialização flexível, marca da Toyota e Nissan, tem como característica importante a *produção flexível*, com uso de novas formas de tecnologia exigindo do trabalhador que ele tenha habilidade de executar diferentes tarefas e trabalhe em equipe.
- D() A produção inflexível também vai influenciar no mercado de trabalho. Cresce o número de contratos estáveis.

Considerando a deterioração das relações de trabalho na atualidade, assinale a alternativa que NÃO apresenta este modelo de deteriorado.

- A() Atualmente temos o desemprego estrutural, fruto do avanço tecnológico. Isso se deu com o avanço tecnológico aplicado na produção, diminuindo os postos e trabalho.
- B() O uso de tecnologia na produção aumentou o exército de mão de obra de reserva de trabalhadores com pouca ou nenhuma especialização.
- C() O uso de tecnologia na produção impactou fortemente na remuneração e nas relações de trabalho.
- D() Nos anos de 1990, tem início a precarização das relações de trabalho, o subemprego, as perdas de direitos, o achatamento salarial e a cooptação de sindicatos desenharam um mundo de trabalho cada vez mais hostil para os trabalhadores menos qualificados.
- E() As relações de trabalho mudam para garantir o emprego, a partir dos anos 1990, sendo um consenso de que era hora de diminuir os direitos para garantir o emprego, evitando o subemprego, as perdas de direitos e o achatamento salarial.

AULA 8

Considerando o que estudamos sobre as relações de trabalho no Brasil, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Desde a década de 1970, agravando-se com a crise do petróleo, o modelo produtivo enfrenta significativas transformações que vêm atingir trabalhadores, o mercado de consumidores e a todo o conjunto da sociedade.
- B() No Brasil o neoliberalismo adentra por volta da década de 1990, como alternativa política frente aos impasses econômicos. O Estado, que até então adotava uma postura significativamente intervencionista na economia, passa por um processo de reconfiguração.
- C() Para os trabalhadores brasileiros da década de 1990, o neoliberalismo, além dos impactos objetivos da crise, especialmente em função do desemprego, da precarização do trabalho, dos salários e dos sistemas de proteção social, observa-se a construção de outras formas de sociabilidade marcadas por iniciativas pragmáticas de enfrentamento da crise, criando novas formas de subordinação do trabalho, ou seja, que permitam flexibilizar a produção e intensificar a produtividade do trabalho.
- D() Tais mudanças neoliberais aprofundam as desigualdades e ampliam o abismo que existe entre as classes.
- E() Todo esse quadro, desenhado a partir da década de 1990, contribuiu para ampliar a inserção da classe trabalhadora na informalidade. Esta, não encontrando espaço no mercado de trabalho formal, finda por ir ao encontro, para garantir as condições “dignas” de sobrevivência, buscar oportunidades nos setores informacionais e terceirizados. Isso os torna inicialmente, desprotegidos do amparo do Estado a partir da política contributiva da Previdência Social.

Considerando as mudanças nas relações de trabalho no Brasil, é possível perceber a elevação da taxa de desemprego, dos índices de pobreza, assim como a privatização de empresas estatais, com o pós-fordismo. Baseado no que estudamos sobre esse tema assinale a alternativa



INCORRETA.

- A() É possível vislumbrar no mundo do trabalho contemporâneo no Brasil fatos ocasionados pelo sistema econômico vigente mundialmente, o qual é embasado e apoiado pela ordem da acumulação flexível.
- B() É possível vislumbrar no mundo do trabalho contemporâneo no Brasil a política neoliberal, que vai ao encontro do grande capital nesta contemporaneidade, trazendo implicações acerca do desmonte dos direitos sociais e trabalhistas para a classe trabalhadora.
- C() Desde o início da década de 1980, o mercado de trabalho brasileiro tem se caracterizado por uma elevada proporção de trabalhadores sem contrato formal de trabalho: em 1981, os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada já representavam cerca de 28% da população ocupada; 38% no final dos anos 90; em 2002, estas duas ocupações (sem carteira e conta própria) representavam aproximadamente metade da força de trabalho do país.
- D() O Brasil alcançou uma taxa de empregos formais de 80% com a implantação do Neoliberalismo, além de uma melhoria crescente dos direitos trabalhista, sem a interferência do Estado no Mercado de trabalho.
- E() O Brasil alcançou uma taxa de informalidade de 40,7% no mercado de trabalho até janeiro/2020, com 38,3 milhões de trabalhadores atuando na informalidade (IBGE).

AULA 9

Considerando o que foi estudado sobre educação, completa as lacunas. (cultura, transmissão, educação, formação)

Educação - Em geral, designa-se com esse termo a _____ e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. Como o conjunto dessas técnicas se chama _____, uma sociedade humana não pode sobreviver se sua cultura não é transmitida de geração para geração; as modalidades ou formas de realizar ou garantir essa transmissão chamam-se _____. A educação é definida como _____ do homem, amadurecimento do indivíduo, consecução da sua forma completa ou perfeita, etc.: portanto, como passagem gradual da potência ao ato dessa forma realizada.

Considerando o que foi estudado sobre instituição educação, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Todo o grupo, para sua sobrevivência, necessita que as novas gerações tomem ciência do acervo de conhecimentos, normas, valores, ideias, ideologias, procedimentos, folkways e mores, tradições, enfim, sua herança cultural.
- B() Ha duas formas de realizar esse objetivo transmitir a cultura: deixar a cargo de grupos, tais como família e parentesco, amigos, vizinhança, comunidade, a necessária transmissão para a criança desse acervo ou formar organizações específicas voltadas a essa tarefa.
- C() As sociedades pré-letradas deixam a cargo de grupos a transmissão da cultura.
- D() As civilizações juntam a transmissão comunitária a sistêmica - em organismos especializados, tendência que se acentuou a partir da Revolução Industrial. Temos assim duas formas de transmissão que podemos chamar de informal e de formal.
- E() A educação nunca é intencional, e acontece naturalmente seja nas sociedades pré-letradas seja nas sociedades complexas.



Considerando o que foi estudado sobre o breve histórico da educação, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Nas sociedades ágrafas, verificamos que essas apresentam apenas a educação informal, um misto de transmissão dos valores e habilidades requeridas para a vida em uma sociedade pequena e homogênea.
- B() Nas sociedades ágrafas ou naquelas onde a leitura e escrita eram monopolizadas por uma elite, a educação cabia principalmente aos pais, pois nessas sociedades a maioria das "profissões" era herdada. Essa característica singular dessas sociedades letradas e que a arte de ler e escrever não era ligada estritamente a educação e as atividades "nobres" estavam ligadas, frequentemente, a praticas religiosas.
- C() A Democratização da leitura e escrita se acentua durante o período feudal da Europa Ocidental: os mosteiros eram também "templos do saber" e as escolas por eles fundadas e administradas visavam prioritariamente a preparação de noviços.
- D() Quando surgem as grandes universidades, ao lado das "ciências", principalmente filosofia e conhecimentos humanísticos, permanece em lugar prioritário o aspecto religioso. Certa diversificação surge com a Reforma Protestante e o Renascimento, concomitante com o desenvolvimento de poderosos Estados nacionais, o que leva a secularização das universidades, com ênfase na matemática, ciência natural e medicina.
- E() É a Revolução Industrial que força a democratização do ensino. Se antes as escolas eram típicas da classe alta, a necessidade de conhecimento para a invenção, aperfeiçoamento e manejo de maquinas cada vez mais complexas leva a educação a tornar-se "um conjunto complexo de instituições de amplo significado social", cada vez mais extensível a outras classes da sociedade. (Koenig, in Lakatos, 1999).

AULA 10

Considerando o que foi estudado sobre a violência, complete as lacunas. (Violência, natureza, políticos, força)

Violência é ação contrária à ordem ou à disposição da natureza. Nesse sentido, Aristóteles distinguia o movimento segundo a _____ e o movimento: o primeiro leva os elementos ao seu lugar natural; o segundo afasta-os. _____ é a ação contrária à ordem moral, jurídica ou política. Nesse sentido, fala-se em "cometer" ou "sofrer" violência. Algumas vezes esse tipo de violência foi exaltado por motivos _____. Assim, Sorel fez a distinção entre a Violência que se destina a criar uma sociedade nova e a _____, que é própria da sociedade e do estado burguês. "O socialismo deve à Violência os altos valores morais com que oferece salvação ao mundo moderno"

Considerando o que foi estudado sobre a Violência coletiva, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A() Utilização, por um conjunto de indivíduos, da força física em ordem a atingir a integridade das pessoas ou dos bens.
- B() Este comportamento, **Violência coletiva**, pode ser politicamente orientado.
- C() Somente os indivíduos mais frustrados seriam os mais inclinados a participar em tais manifestações de violência. Nesta perspectiva, a irracionalidade é o agente da violência coletiva.
- D() Historiadores mostram que a violência contra os bens pode, na realidade, disfarçar uma estratégia relativamente racional ("arrematação coletiva pela via do tumulto").
- E() Desligada do puro juízo moral, a violência não se apresenta, portanto, necessariamente ao sociólogo sob o prisma de um fenômeno disfuncional.

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



Considerando o que foi estudado sobre a Violência simbólica, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() **Violência simbólica** é um conceito social elaborado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual aborda uma forma de violência exercida pelo corpo sem coação física, causando danos morais e psicológicos.
- B() **Violência simbólica** é uma forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social, cultural, institucional ou simbólica.
- C() Violência simbólica se funda na fabricação contínua de crenças no processo de socialização, que induzem o indivíduo a se posicionar no espaço social seguindo critérios e padrões do discurso dominante. Devido a esse conhecimento do discurso dominante, a violência simbólica é manifestação desse conhecimento através do reconhecimento da legitimidade desse discurso dominante.
- D() Para Bourdieu, a violência simbólica é o meio de exercício do poder simbólico.
- E() Para Bourdieu, a violência simbólica equivale sempre a agressão física, portanto exterior ao simbólico.

AULA 11

Considerando o que foi estudado sobre o suicídio, complete as lacunas. (suicídio, filósofos, sociólogos, social)

Os _____ condenaram o _____ pelos seguintes motivos: - Porque é contrária à vontade divina. - Porque o Suicídio não chega a separar completamente a alma do corpo. - Porque é transgressão de um dever para consigo mesmo. - Porque é um ato de covardia. Já os _____ não se interessam pelos motivadores do suicídio, mas sim pela sua regularidade em, sua taxa de ocorrência, como indicador _____.

Considerando o que foi estudado sobre o suicídio, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Na obra Suicídio (1897), Emile Durkheim demonstra que o suicídio varia inversamente ao grau de integração do grupo social do qual o indivíduo faz parte, com algumas exceções por ele apontadas.
- B() A lei do suicídio de Durkheim é considerada uma lei sociológica em virtude de as variáveis relacionadas constituírem fenômenos sociais: a taxa de suicídio, representando um traço característico de um grupo e o grau de coesão que, além de ser um traço do grupo, aparece também como característico desse grupo.
- C() Se a Sociologia estuda fatos sociais, e o suicídio é uma proposição que estabelece relação de regularidade entre eles, logo não é um fato social e nem é uma lei sociológica.
- D() O suicídio era definido por É. Durkheim como "todo o caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, levado a cabo pela própria vítima e que ela sabia de antemão dever produzir esse resultado".
- E() Para É. Durkheim, o sacrifício do soldado que corre para uma morte certa a fim de salvar o seu regimento ou do mártir que morre pela sua fé, não é suicídio.

Considerando o que foi estudado sobre o suicídio, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Para a sociologia, o essencial não é perscrutar o fundo das almas para reconstituir os motivos que levam este ou aquele indivíduo a suicidar-se, mas utilizar as taxas de suicídio (a sua frequência em tal população ou tal subpopulação) como indicador social.

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



- B() Muito antes de Durkheim, os "estatísticos morais" tinham-se interessado pelo suicídio, ato individual por excelência que obedece, no entanto, a regularidades estatísticas surpreendentes.
- C() O suicídio era excelente objeto de estudo para quem queria fundar a sociologia como ciência autônoma com um objeto próprio.
- D() Quando empreende o seu estudo sobre o suicídio, Durkheim não pode apoiar-se sobre outros resultados e saberes, pois ninguém se interessou sobre o tema antes dele.
- E() O suicídio é mais frequente nas sociedades ou grupos sociais caracterizados por uma falta ou um excesso de integração, e por uma falta ou um excesso de regulação ou coação social.

AULA 12

Considerando o que foi estudado sobre a religião, completa as lacunas. (sobrenatural, rejeita, êxtase, religião)

Surgimento da religião - Teoria sociológica - iniciada por Smith e amplamente desenvolvida por Durkheim, essa teoria _____ o argumento de que a _____ se iniciou a partir das crenças em seres espirituais ou deuses; considera que surgiram primeiro os ritos ou cerimônias, principalmente a dança e o canto, que intensificam as emoções, levando-as ao _____. Essas emoções, difundidas entre todos os participantes, fazem-nos acreditar estarem possuídos de poderes excepcionais. Essas experiências levaram o homem "primitivo" a crer na existência de um poder _____, simbolizado pelo totem.

Considerando o que foi estudado sobre as instituições religiosas, Leia o texto:

“Ao sociólogo não interessa responder a indagação sobre se a religião é ou não verdadeira; ele se preocupa em analisá-la como fenômeno social que pode ser encontrado em todas as sociedades, a despeito de ser, entre todas as instituições existentes nas sociedades humanas, a única que não se baseia apenas em necessidades físicas do homem”.

Agora coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Sumner e Keller - As instituições consistem em meios através dos quais o homem procura ajustar-se ao seu ambiente.
- B() Sumner e Keller - Existem três níveis de ambientes: o natural, o social e o sobrenatural.
- C() Sumner e Keller - A instituição religião seria o meio pelo qual o homem se ajusta a seu ambiente sobrenatural.
- D() Durkheim - a religião é "um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, a coisas colocadas a parte e proibidas - crenças e práticas que unem numa comunidade moral única todos os que as adotam".

Considerando o que foi estudado sobre os trabalhos sociológicos sobre religião, relacione as colunas.

- | | |
|--------------|---|
| 1. Durkheim | A() encara a religião como ideologia; Reflexo de um mundo que tem |
| 2. F. Engels | necessidade de ilusões, a religião é também a sua "consciência invertida". |
| 3. K. Marx | Exprime "a miséria real" das sociedades edificadas sobre a injustiça; é |
| 4. Weber | também protesto em relação a essa miséria. Contudo, "ópio do povo", deve |
| | ser sujeita à crítica filosófica, primeiro passo para uma crítica global da |
| | sociedade. |



B() em A "sociologia religiosa" de (1850), de carácter histórico, articula-se à volta do conceito de luta de classes que exerce efeitos diferenciadores no domínio religioso. Sendo toda a religião "disfarce" de interesses, de classe, cada classe tem a sua, legitimadora dos seus interesses.

C() não se interessa pela história, mas pela "essência" de toda a religião. Para ele, "uma religião é um sistema de crenças e de práticas, relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, interditas, crenças e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada Igreja, todos os que a ela aderem". É nos momentos de efervescência de tipo revolucionário que nascem as novas religiões, quando as mais antigas se revelaram ultrapassadas.

D() regressa a sociologia religiosa à matéria histórica e privilegia o comparatismo. Impõe-se-lhe a comparação dos cristianismos entre si e com as outras religiões. Por razões diversas, o monarquismo e depois o protestantismo ascético (puritanismo, seitas) foram, segundo ele, os vectores privilegiados e sucessivos do processo ocidental de racionalização pré-capitalista. O protestantismo ascético criou um tipo de homem em afinidade com o capitalismo: individualismo, democracia, tolerância, autonomia das formas do agir social, etc.

AULA 13

Considerando o que foi estudado sobre a Caracterização de família moderna, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

A() Pensar sobre família não é algo fácil! Pois são muitas as referências que temos sobre essa instituição. A primeira ideia provavelmente está ligada à nossa própria família – aquela na qual nascemos ou na qual fomos criados.

B() Algumas vezes as pessoas se unem para formar uma família por questões econômicas, outras vezes, por tradição, ou para obedecer as regras impostas pela sociedade. Ou seja, nem sempre é o amor, como estamos acostumados a pensar, o responsável pelas uniões conjugais, e nem sempre é o amor que mantém unidas as famílias.

C() Para alguns, família é conforto, para outros é tormento. Para alguns é segurança, para outros é prisão. Alguns psicólogos veem na família a origem de todos os nossos traumas – problemas que carregamos ao longo de nossa vida, e dos quais muitas vezes não conseguimos identificar as causas. O senso comum e a religião nos ensinam que a família é a célula-mãe da sociedade, imprimem-lhe um carácter quase sagrado, e tentam nos convencer de que todos temos que amar e preservar a família, caso contrário as gerações não se perpetuam...

D() Muito do que somos e do que pensamos é resultado da forma como fomos criados em nossos anos iniciais, nessa pequena instituição: Família.

Considerando o que foi estudado sobre a Caracterização de família moderna, assinale a alternativa INCORRETA.

A() Para a Sociologia, Família é um agrupamento de pessoas cujos membros possuem entre si laços de parentesco, podendo ou não habitarem a mesma casa.

B() Para a Sociologia, um pai separado continuará fazendo parte da família de seu filho (mas não de sua ex-mulher), embora esteja morando em outra casa.



- C() Quando uma família é composta por pai, mãe e filhos, ela é chamada de família nuclear. Quando outros parentes, como avós ou tios convivem com o casal e seus filhos, temos o que se chama de família extensa.
- D() Os laços de parentesco são estabelecidos a partir da consanguinidade ou do casamento. Os casamentos ou uniões conjugais podem ser classificados basicamente de duas formas: monogâmicos – é a união de um homem ou de uma mulher com um único cônjuge; e poligâmicos – que é a união de um homem ou uma mulher com mais de um cônjuge.
- E() A interpretação correta de família nuclear é a considerada conservadora, pois pressupõe que a divisão das tarefas domésticas é um dado natural.

Considerando o que foi estudado sobre a Caracterização de família moderna, assinale a alternativa CORRETA.

- A() A família sempre se organizou desta forma nuclear – pai, mãe e filhos.
- B() As regras para o casamento são iguais em todas as sociedades.
- C() Em todas as sociedades uma das regras é de que se pode casar com os irmãos ou irmãs.
- D() A instituição chamada família sempre existiu.
- E() A forma de organização familiar, como nós conhecemos hoje, não é uma necessidade dos grupos humanos, mas uma convenção de alguns grupos humanos.

Considerando o que foi estudado sobre a Caracterização de família moderna, complete as lacunas. (famílias, homossexuais, heterossexuais, tolerância)

Os exemplos de _____ que conhecemos e que parecem quase eternos são apenas algumas das muitíssimas possibilidades de agrupamentos familiares conhecidos na história. Além dos jovens _____ que buscam este tipo de casamento hoje, também não podemos omitir o crescente número de relacionamentos estáveis entre casais _____. Estes casamentos estão quase sempre calcados na confiança e no compromisso mútuo, uma vez que poucos países reconhecem a legalidade destas uniões. Os grupos organizados de homossexuais têm obtido importantes conquistas referentes à adoções de filhos e à permissão da utilização de técnicas de inseminação artificial. Essas conquistas são o anúncio do aumento da _____ por parte da sociedade e do Estado, assim como da consolidação de valores como o respeito às diferenças.

AULA 14

Considerando o que foi estudado sobre PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() **O preconceito** é um conceito ou uma opinião previamente concebida. Em outras palavras, trata-se de um juízo feito sobre um indivíduo ou grupo social antes de qualquer experiência.
- B() O preconceito age a partir de uma simplificação, estabelecendo categorizações sociais através da criação de estereótipos.
- C() O preconceito funciona com base no princípio da generalização de todo o grupo alvo de preconceito: cada um dos seus membros, indistintamente, carrega as marcas estereotipadas que o estabelecem numa singularidade.
- D() O preconceito está mais relacionado ao sistema de valores do sujeito do que às características de fato do seu objeto. Ou seja, o preconceito implica, naqueles que o utilizam, um componente afetivo e valorativo que não é determinado pela realidade do grupo alvo do preconceito.



E() O preconceito é resistente a toda informação contraditória e exerce uma função excludente de criação de uma identidade coletiva entre os que partilham o mesmo preconceito.

Considerando o que foi estudado sobre PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA, assinale a alternativa INCORRETA.

A() A ideia de preconceito foi utilizada por sociólogos norte-americanos para explicar o fenômeno do racismo, demonstrando a maneira com que o preconceito contra os negros nos Estados Unidos serviu para reforçar um sentimento de patriotismo baseado numa falsa ideia de superioridade branca.

B() O preconceito é expresso de diversas maneiras em atitudes de intolerância, discriminação e ódio. Algumas das expressões de preconceito mais comuns no Brasil são o racismo, machismo, homofobia, transfobia e xenofobia. As reações preconceituosas aparecem tanto de maneira disfarçada – por meio de insultos verbais ou gestuais, calúnias, antipatia e ironias – quanto de maneira explícita – através de perseguição, violência e homicídios. Atualmente, vemos discursos de ódio se espalhar nas redes sociais digitais.

C() O preconceito também está relacionado com o etnocentrismo (a crença na superioridade de uma cultura sobre outras) que, por sua vez, esteve e está na raiz de conflitos de grande magnitude, como os casos de terrorismo, de colonização e de guerra entre países.

D() O preconceito no Brasil, 2020, que tem como liderança a “Extrema direita conservadora”, alcança homossexuais, moradores de comunidades, assalariados, usuários de drogas, negros, nordestinos etc. Assim, o mito da democracia racial no Brasil, caiu por terra, e hoje sabemos que o preconceito e a intolerância é parte da nossa cultura.

E() Parcela da sociedade brasileira é extremamente conservadora, e militam para que no Brasil ressurgira um modelo de DEMOCRÁTICO, com militarização das escolas, governo militar, diminuição das políticas sociais, adoção de uma Religião Cristã oficial, proibição de casamento homossexual, proibição do aborto, defesa da família tradicional, censura, criminalização das políticas de esquerda, fechamento do Congresso e do STF etc..

Considerando o que foi estudado sobre PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA, assinale a alternativa CORRETA.

A() Em 2020, a união civil estável dos homossexuais foi proibida pelo Supremo Tribunal Federal, por ser uma depravação moral.

B() Cada vez mais a mídia noticia assassinatos, agressões, perseguições, depredações etc., contra gays, negros, templos de Religiões de Matrizes Africanas, militantes de esquerda ou pessoas que se declararam contra as políticas e pensamentos de extrema direita. (2020)

C() Cada vez mais a mídia noticia assassinatos, agressões, perseguições, depredações etc., contra militantes de direita e bolsonaristas por parte dos comunistas e PTistas. (2020)

D() No Brasil, a Constituição de 1988 e uma série de leis posteriores buscam valorizar a família tradicional cristã e a educação cívico-militar livre de ideologia de esquerda comunista.

AULA 15

Considerando o que foi estudado sobre o ABORTO E EUTANÁSIA, assinale a alternativa INCORRETA.

A() Eutanásia e aborto têm-se tornado cada vez mais temas públicos importantes, o que pode ser compreendido de diversas formas: maior capacidade da tecnologia médica de manutenção da vida extra-uterina em caso de recém-nascidos pré-termo e de produzir um prolongamento da vida;

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



discussão sobre o término da vida a partir da epidemia de Aids e a crescente ênfase do discurso da autonomia nas sociedades ocidentais contemporâneas.

B() Neste início de século, vêm-se apresentando crescentes demandas em prol da legalização do aborto em diversos países e, sobretudo, nos católicos, como Espanha, Portugal e México e da interrupção do chamado encarniçamento terapêutico (ou tratamento fútil) ao final da vida.

C() Enquanto argumentos contrários a eutanásia e ao aborto, por parte da Igreja Católica e de outras cristãs, temos: A vida humana é o fundamento de todos os bens, a fonte e a condição necessária de toda a atividade humana e de toda a convivência social, a vida tem um caráter sagrado e admite que ninguém pode dispor dela a seu bel-prazer, a vida é um dom do amor de Deus.

D() Enquanto argumentos favoráveis a eutanásia e ao aborto, por parte da Igreja Católica e de outras cristãs, temos: atentar contra a vida humana significa se opor ao amor de Deus; todos os homens têm o dever de conformar sua vida com a vontade do Criador; a morte voluntária ou suicídio é tão inaceitável quanto o homicídio.

Considerando o que foi estudado sobre o ABORTO E EUTANÁSIA, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() A autonomia individual referência central na sociedade ocidental contemporânea é veiculada pelos movimentos em prol do "direito do nascituro", da "morte com dignidade" ou do "direito de morrer", e desempenha importante papel no debate em torno dos temas aqui abordados eutanásia e aborto.

B() O direito a se manter vivo é, certamente, um dos direitos humanos mais fundamentais e de consenso entre os diversos posicionamentos sejam eles provenientes de instituições religiosas, de instâncias jurídicas ou da classe médica.

C() A vida humana é um valor maior e deve ser protegido pela legislação. Entretanto, as distintas posições indicam que não há consenso acerca do sentido da vida e/ou da morte. Diferentes noções de bem, de felicidade e de dignidade apresentam-se nesta polêmica. Cabe frisar que a instituição religiosa afirma a santidade da vida humana como bem maior e, em decorrência deste estatuto, condena qualquer ação capaz de alterar o "curso natural" da vida e da morte.

D() Face às possibilidades de intervenção médica, com recursos tecnológicos capazes de prolongar a vida, a condição "natural" passa a ser cada vez mais passível de discussão, deixando algumas brechas ainda que sutis para o diálogo com determinadas correntes religiosas, inclusive as cristãs.

E() As tensões que envolvem as definições dos limites da vida e da morte seguem para uma solução onde a proibição da Eutanásia e do Aborto é um consenso entre religiosos, cientistas médicos e movimentos sociais.

AULA 16

Considerando o que foi estudado sobre AUTORIDADE E AUTORITARISMO, relacione as colunas.

- | | |
|-------------------------|---|
| 1. Autoridade | A() Conformer-se ou submeter-se à autoridade equivale a "reconhecer" |
| 2. Autoritarismo | na vontade ou no juízo de uma outra pessoa um princípio pertinente de ação ou de apreciações, sem que se tenham previamente pesado os prós e os contras; a atenção volta-se então para a fonte da comunicação, muito mais que para o seu conteúdo: é de fato a ela que se obtempera ou se aquiesce. É essa, sem dúvida, a característica fundamental da autoridade; mas as opiniões divergem quando se trata de responder à questão dos seus fundamentos. |



B() "a institucionalização dos direitos" dos dirigentes políticos "a controlar as ações dos membros da sociedade em tudo o que se refere à realização dos fins coletivos", a autoridade instaura uma responsabilidade diferencial a partir de um acordo prévio sobre os objetivos prioritários.

C() Compreende várias componentes, tais como a submissão à autoridade, a superstição e a adesão a estereótipos, a projeção nos outros das suas pulsões inconscientes, a agressividade em relação aos desviantes, etc.

D() Está fortemente relacionada com escalas que medem o antisemitismo e o etnocentrismo (pre-conceitos para com os negros, outras minorias e pseudopatriotismo). Esta escala F foi, sob uma forma condensada, a escala de atitude mais utilizada nos inquéritos sociológicos dos anos 50 e 60.

Considerando o que foi estudado sobre AUTORIDADE E AUTORITARISMO: Brasil Fascista, identifique com "X" as características identificáveis no Governo Federal 2019-2020.

A() Política ultranacionalista e autoritária caracterizada por um intento ditatorial.

B() Nacionalismo extremo, desprezo pela democracia eleitoral e pela liberdade política.

C() Crença numa hierarquia social natural e no domínio das elites e o desejo de criar uma comunidade do povo em que os interesses individuais sejam subordinados aos interesses da nação.

D() Oposto ao marxismo, ao socialismo, ao comunismo e ao anarquismo, posiciona-se na extrema-direita do espectro político tradicional.

E() Defende que o Estado deva ser comandado por um líder forte, como um ditador ou governo militarista, capaz de forjar a unidade nacional e manter a ordem e estabilidade sociais.

F() Ressurge o Movimento Integralista e a defesa de todas as características Fascistas.

G() Defendem um governo militar com Bolsonaro no poder, fechamento do congresso e do STF.



AVALIAÇÕES

RESUMO DE CADA AULA: VALE 0,5 PT

Escolha dos meios para realizar a tarefa:

1. Entregar o resumo manuscrito em folha de folha pautada, nas mãos do professor até a data estipulada para entrega.
2. Enviar o resumo digitado através do link: < <https://forms.gle/4c1f3snsh4apn2kca>>

Obs.: serão aceitos quatro resumos no máximo por bimestre, perfazendo um total de 02 pts para esta tarefa

TRABALHOS DE LIVRE ESCOLHA PARA COMPOSIÇÃO DE NOTAS. VALE 01PT

Trabalhos individuais

1. Leia o guia da disciplina;
2. Escolha um dos temas da unidade de referência;
3. Pesquise em seu livro ou em outra fonte de sua escolha sobre o tema;
4. Escolha **uma** das atividades abaixo, **agende** a entrega com o professor e a execute: (obs.: somente serão avaliados os trabalhos agendados e entregues dentro do período da unidade ou bimestre)
 - a. Resenha ou Redação argumentativo-dissertativa sobre o tema com no mínimo 15 linhas;
 - b. Fichamento com mapa mental;
 - c. 05 questões de múltipla escolha com gabarito (não podem ser plagiadas as questões trabalhadas na unidade);
 - d. Banner, cartaz, ou apresentação em mídia digital;
 - e. Palestra ou apresentação de no mínimo 05 min e máximo 10min;
 - f. Mesa redonda com um convidado externo e você;
 - g. Criação de um glossário digital ou livro físico com mínimo de 20 termos;
 - h. Criação de um fórum com no mínimo 05 participantes: cada participante deve abrir uma questão argumentada e/ou problematizada em no mínimo 05 linhas, fazer o comentário em uma questão do colega e fazer a réplica ao comentário recebido em sua questão;
 - i. Pesquisa na comunidade escolar e construção de um gráfico estatístico;
 - j. Publicar um podcast ou vídeo original no youtube sobre o tema.

Trabalhos em grupo

Objetivo: Provocar a reflexão e incentivar o posicionamento sobre o tema da aula.

1. Roda de discussão sobre o tema da aula.
2. Mesa redonda: professor mediador e três alunos escolhidos pela turma debatedores. Os demais perguntam.
3. Relacionar música ao tema da aula: professor apresenta a música e abre para debate.
4. Relacionar filme ao tema da aula: professor apresenta o filme e abre para debate.
5. Relacionar texto ou poema ao tema da aula: professor apresenta o tema e abre para debate.

Ao final do debate grupos de 04 alunos devem apresentar um relatório sobre as conclusões alcançadas na atividade.





FILMES E MÚSICAS

CONTEÚDO COMPLEMENTAR

- UNIDADE 01 EVOLUÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO
- UNIDADE 02 RELAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO
- UNIDADE 03 EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA, SUICÍDIO E RELIGIÃO
- UNIDADE 04 ANÁLISE CONJUNTURAL DAS SOCIEDADES BRASILEIRA E MUNDIAL

SUGESTÕES DE FILMES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES

https://youtu.be/iUMeKxGht9M	TRABALHO, TECNOLOGIA E GEOGRAFIA ECONÔMICA. 25MIN
https://youtu.be/Sb9740wDcuQ	A SOCIEDADE E MODOS DE PRODUÇÃO. 12MIN
https://youtu.be/IRmM6iUDbzO	QUARENTENA: RELAÇÕES NO TRABALHO. 5MIN
https://youtu.be/igRSkgPZwrI	TRABALHO: CONCEITO, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DO TRABALHO. 13MIN
https://youtu.be/K4Foovfdb-E	REFLEXÕES SOBRE SISTEMA DE EDUCAÇÃO E TRABALHO. 8MIN
https://youtu.be/u7I3MfKsF1A	O MP EXPLICA: FORMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR. 4,5MIN
https://youtu.be/aQqWtXPbg-4	SUICÍDIO. 8MIN
https://youtu.be/ncdT5uBvN5k	MARIO SÉRGIO CORTELLA FALOU O QUE PENSA SOBRE JAIR BOLSONARO, GILMAR MENDES, MORO, STF, DÓRIA. 4MIN
https://youtu.be/1Fa9Ylmm4Og	DIREITA OU ESQUERDA? 15MIN

SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES

https://youtu.be/dUBL5UJ6xz0	ZÉ RAMALHO – CIDADÃO. 3,5MIN
https://youtu.be/MabbVnORlv4	MULHERES DE ATENAS, CHICO BUARQUE. 4,5MIN
https://youtu.be/KdvsXn8oVPY	PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES. 6MIN
https://youtu.be/JOWTyRHEAc4	LEGIÃO URBANA – DEZESSEIS. 5MIN
https://youtu.be/ELKpKwG4rzo	CHICO BUARQUE - O MEU GURI. 4,5MIN
https://youtu.be/4xEz2uva_ZE	CAETANO VELOSO E OS MUTANTES É PROIBIDO PROIBIR. 10MIN
https://youtu.be/2qqN4cEpPCw	ELIS REGINA - COMO NOSSOS PAIS. 4,5MIN

SUGESTÕES DE TELEAULAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES

https://youtu.be/I1ZPySIipGI	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 01
https://youtu.be/W9JU-gwB1ig	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 02
https://youtu.be/xYHdDq2Ui10	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 03
https://youtu.be/kY7dG4DTb3E	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 04
https://youtu.be/y-BQ_yHKsp0	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 05



REFERÊNCIAS

- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAGO, Benjamim Marcos. **Curso de sociologia e política**. 2 ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 1996.
- BOMENY, Helena. (et al). **Tempos moderno, tempos de sociologia**. 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
- BARBOSA, L.M.A, MANGABEIRA C.W. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. 11 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1992.
- SANTOS, Washington dos. **Vocabulário de sociologia**. Rio de Janeiro - RJ: EDITORA RIO, 1978.
- ARAÚJO, Silva Maria de. et al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/praxis/482/5023019-DICIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em JUN/2020
- DICIONÁRIO DE FILOSOFIA <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf> , Acesso em JUN/2020
- GOMES, E.de C. ; MENEZES, R. A. **Aborto e eutanásia: dilemas contemporâneos sobre os limites da vida**. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000100006 , Acesso em 2020.
- SEEDUC - RJ. **Caderno de atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada – 1, 2, 3 e 4: Sociologia**. 1, 2, 3 e 4 bimestres. 2016.
- SEEDUC - RJ. **Orientações de Estudos de Sociologia**. 1, 2, 3 e 4: Sociologia. 1, 2, 3 e 4 bimestres. 2020.